
NÚCLEO CULTURAL DE NAVIRAÍ-MS

BANCA DE TCC II - 2024

ARQUITETURA E URBANISMO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - CAMPUS DE NAVIRAÍ

ACADÊMICA: NOELÍ MARIA DOMINGAS SILVA

ORIENTADOR: MARCELO CARLUCCI

NAVIRAÍ-MS

21/11/2024

Cultura em Naviraí-MS

- Naviraí é um município que atualmente possui uma população que ultrapassa 50.000 habitantes (IBGE/2022);
- Entre os principais aspectos culturais estão presentes o artesanato que conta com um grupo de artesãos da cidade, a música, coral musical, banda musical, grupos de dança, capoeira e teatro, entre outros;
- O órgão responsável pelas políticas públicas culturais é a Fundação Cultural de Naviraí que formula e coordena as políticas públicas de cultura;
- Todo início de ano a Fundação Cultural de Naviraí se reúne com entidades, instituições de ensino, associações de bairro para discutirem e formularem um calendário cultural de todos os eventos e atividades culturais que ocorrerão no decorrer de todo o ano.



Tema e justificativa

- Muitos dos eventos culturais que fazem parte do calendário cultural de Naviraí não possuem um espaço físico com instalações adequadas para sua realização, o que leva a fundação a procurar por locais que não atendem satisfatoriamente as necessidades dos eventos. Assim sendo, percebe-se que a cidade de Naviraí possui uma carência de espaços e instalações voltadas ao setor cultural;
- Diante dessa carência do município em ter espaços físicos adequados para atender ao setor cultural, elaborou-se como tema do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Arquitetura e Urbanismo (CPNV-UFMS) a proposta de um Núcleo de Eventos Culturais de Naviraí.



Objetivos da proposta

- Essa proposta projetual irá oferecer instalações adequadas para diversos eventos culturais da cidade de Naviraí;
- Revitalizar e valorizar a área em que estará localizado;
- Será um ponto de informações e busca de referências para visitantes da cidade que também podem usufruir dos espaços e suas instalações tendo acesso a informações sobre a cidade, como por exemplo, pontos turísticos, eventos, serviços e acomodações.



Localização e terreno

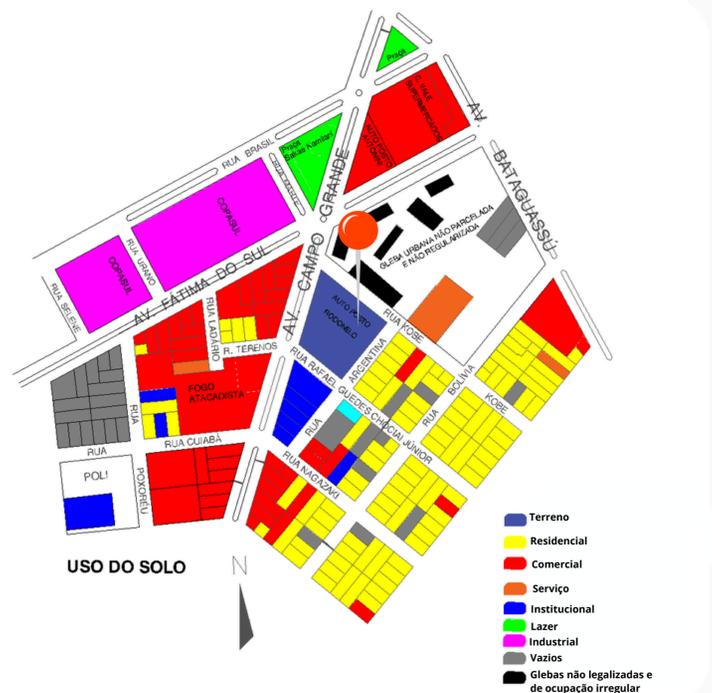
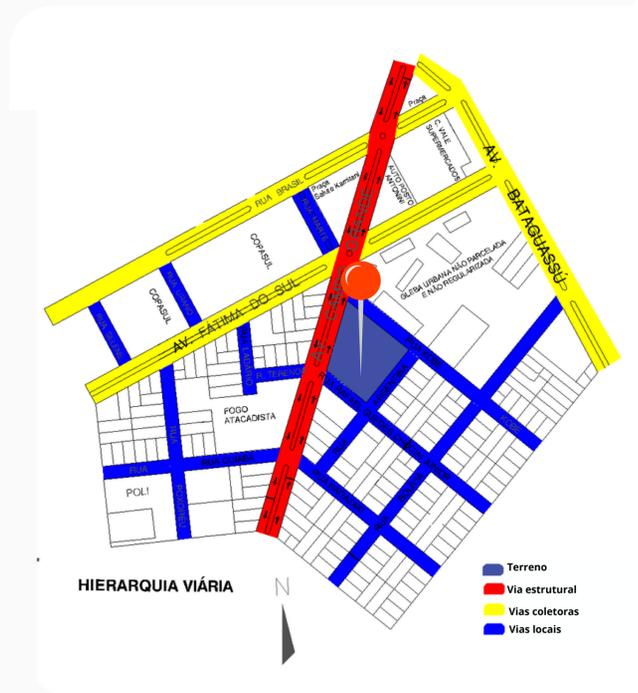
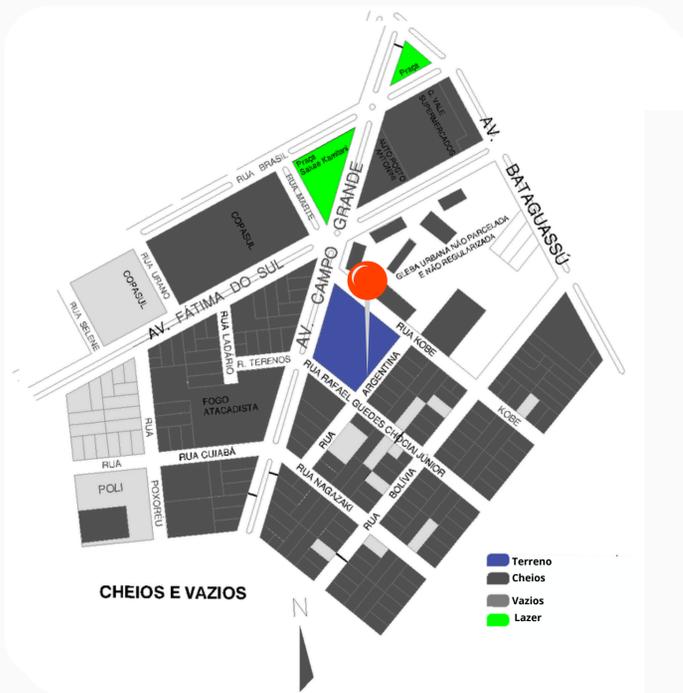


Zoneamento: Setor residencial misto
 Área do terreno: 7.811,40 m²

Condicionantes ambientais



Análise do entorno



Conceito e partido

O conceito arquitetônico busca criar espaços que permitam a integração dos usuários com o projeto, com áreas livres, flexíveis e com espaços que podem ser utilizados de acordo com a ocasião dos eventos e das atividades culturais e de lazer das pessoas.

O partido arquitetônico surgiu a partir da ideia de implantar os blocos no entorno de uma área livre de convivência entre as pessoas, resultando assim em um espaço central livre de convivência no terreno.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

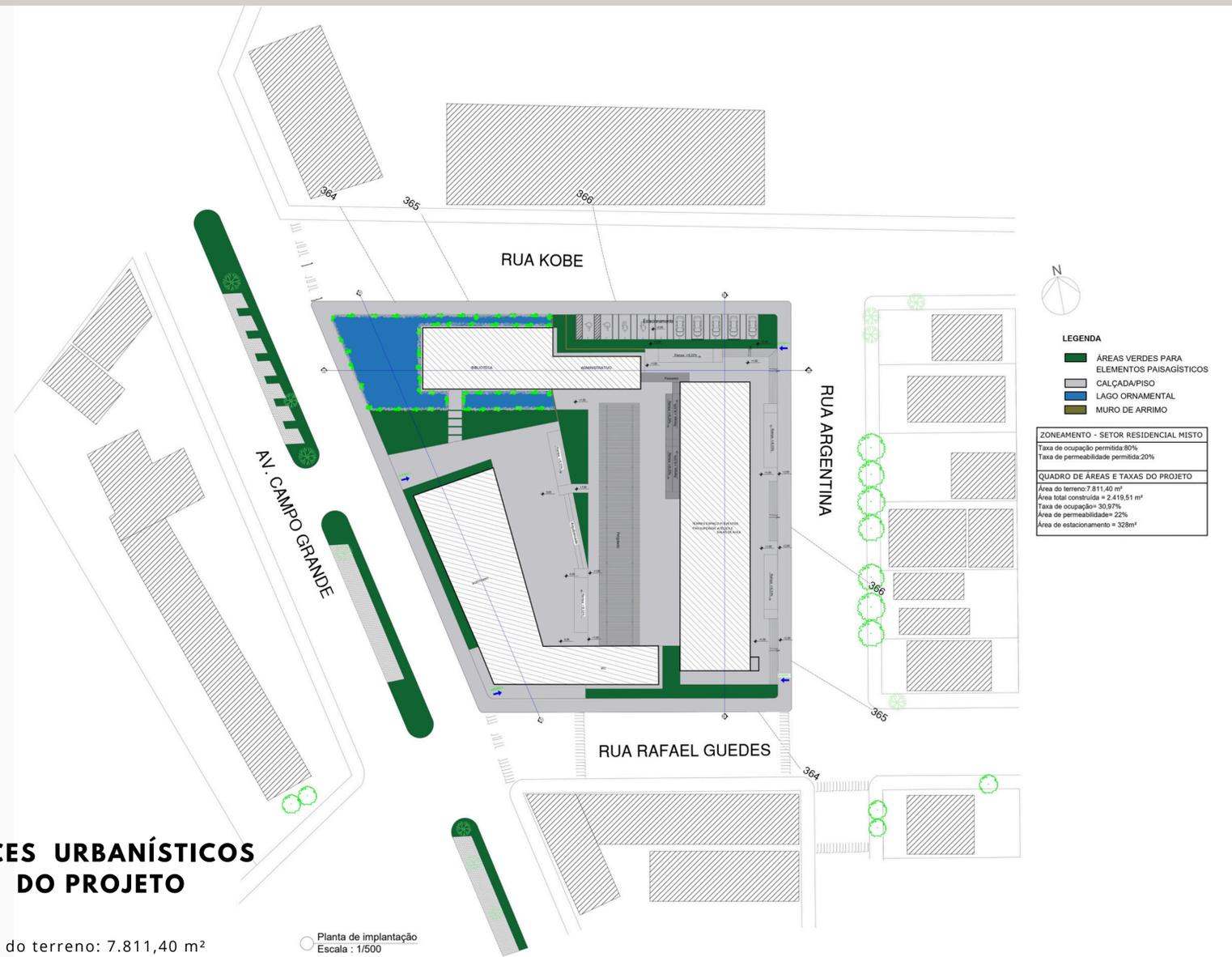
ADM E BIBLIOTECA	QUANTIDADE	M²
Biblioteca Municipal	1	370,43 m²
Fundação municipal de cultura	-	-
Recepção/ sala de espera	1	19,86 m²
Espaço de trabalho administrativo	2	32,23 m²
Sala do superintendente	1	17,56 m²
Sala de reunião (10 pessoas)	1	20,73 m²
Copa	1	5,74 m²
Depósito	1	7,14 m²
Sanitários funcionários	3	15,96 m²
SETOR DIDÁTICO - ATÉLIES		
Ateliês	-	-
Ateliê do grupo de artesanato	1	68,18 m²
Ateliê para aulas de pintura e desenho	1	68,18 m²
Espaço musical		
Espaço ensaio Banda Tom Jobim	1	134,86 m²
Espaço depósito p/ instrumentos	1	69,01 m²
Sala para atividades musicais	1	91,45 m²
Espaço dança		
Sala de dança 1 - balé	1	91,11 m²
Sala de dança 2 - todas as modalidades	1	90,20 m²
SETOR EVENTOS - SOCIAL		
Museu histórico de Naviraí		
Memória do índio	1	38,34 m²
Colonizadores	1	41,33 m²
Japoneses	1	40,95 m²
Casa de madeira	1	38,92 m²
Área de eventos		
Praça de eventos (feiras, festas, etc.)	1	722,32 m²
Cozinha de apoio para eventos	1	57,95 m²
Área para exposições	1	-
Sanitários (geral para o núcleo)	2	102,05 m²
Teatro		
Palco	1	86,67 m²
Camarins com sanitários	2	64,40 m²
Plateia (223 pessoas sentadas)	1	279,74 m²
Foyer	1	53,08 m²
Sala técnica	1	15,50 m²
Depósito	1	15,60 m²
Área de serviços		
Sala de descanso para os funcionários	1	20,53 m²
Sanitários e vestiários	2	38,45 m²

INDÍCES URBANÍSTICOS MUNICIPAL

Zoneamento: Setor residencial misto
 Taxa de ocupação: 80%
 Taxa de permeabilidade: 20%

INDÍCES URBANÍSTICOS DO PROJETO

Área do terreno: 7.811,40 m²
 Área total construída: 2.419,51 m²
 Taxa de ocupação: 30,97 %
 Taxa de permeabilidade: 22 %

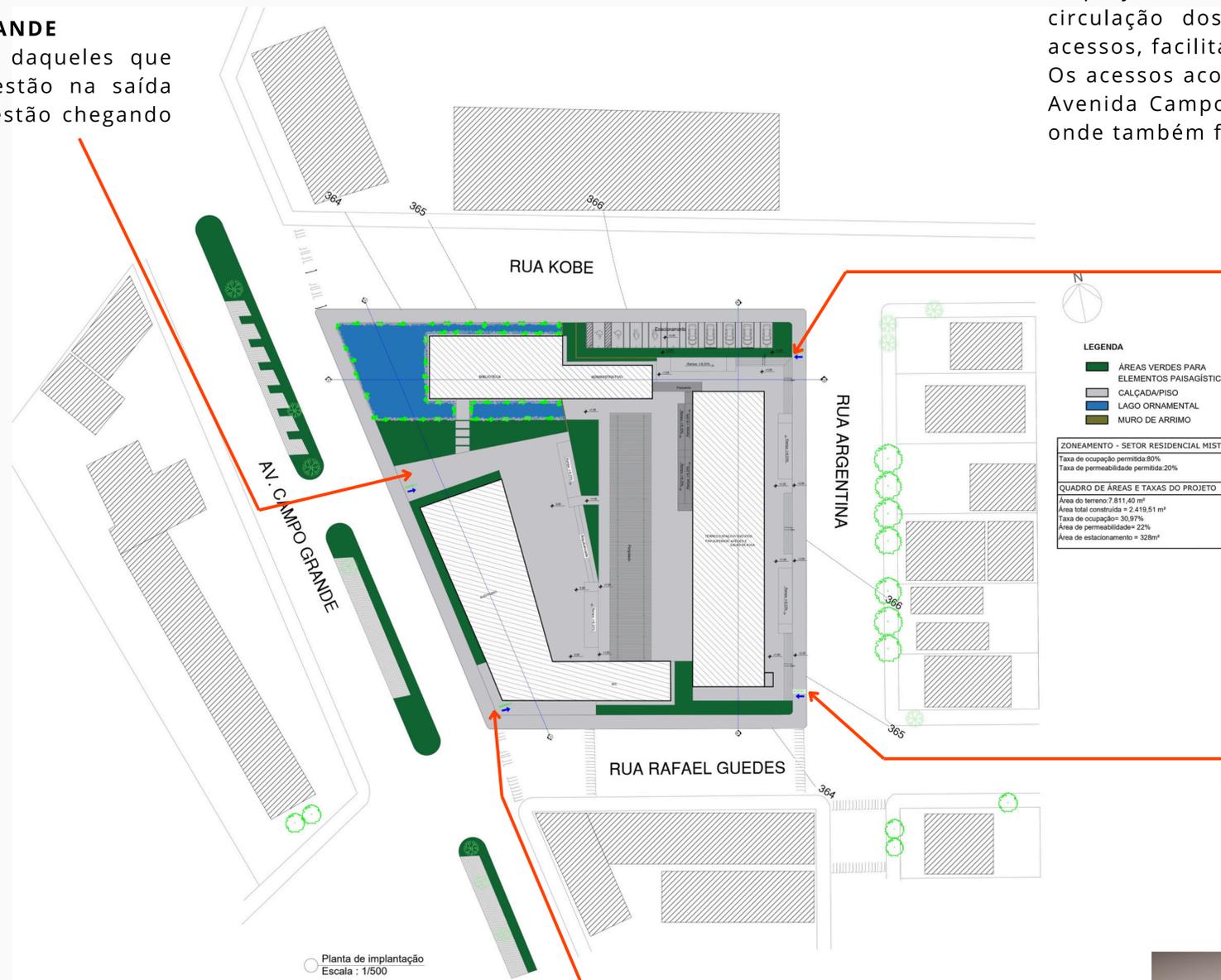


ACESSOS

ACESSO 1: AVENIDA CAMPO GRANDE

Esse acesso facilita a entrada daqueles que estão vindo dos bairros que estão na saída para Ivinhema e daqueles que estão chegando na cidade por essa entrada.

O projeto foi implantado pensando principalmente nos pedestres e na circulação dos mesmos pelo terreno. Com isso, foram criados quatro acessos, facilitando a entrada por diferentes partes do terreno. Os acessos acontecem por todas as vias do entorno do terreno, sendo elas: a Avenida Campo Grande, a rua Rafael Guedes, a rua Argentina e a rua Kobe, onde também fica o acesso ao estacionamento.



ACESSO 3: RUA KOBE E RUA ARGENTINA

Esse acesso facilita a entrada daqueles que estão vindo de outras partes da cidade, como: centro e outros bairros.

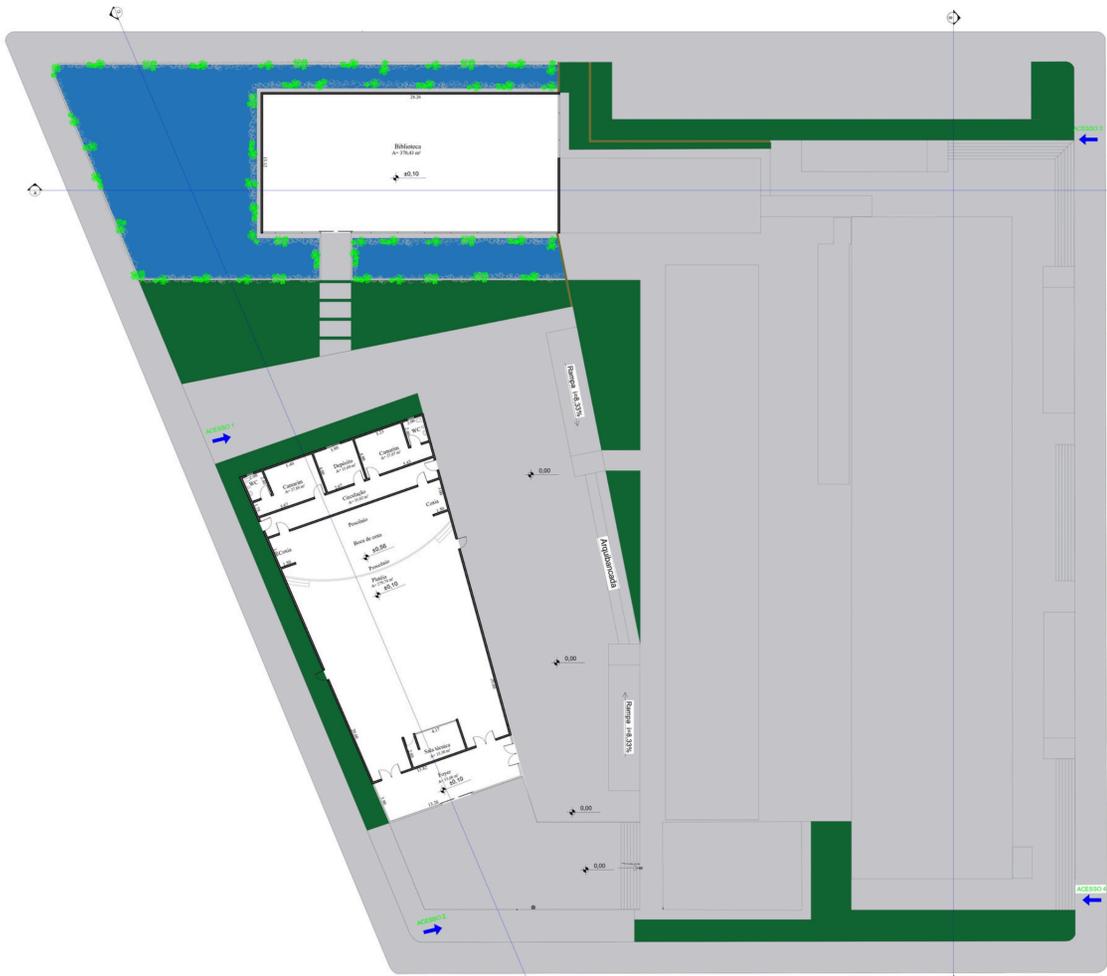
ACESSO 4: RUA ARGENTINA E RUA RAFAEL GUEDES

Esse acesso facilita a entrada daqueles que estão vindo de outras partes da cidade, como: centro e outros bairros.

ACESSO 2: AVENIDA CAMPO GRANDE

Esse acesso facilita a entrada para aqueles que estão vindo sentido centro de Naviraí.





LEGENDA

- ÁREAS VERDES PARA ELEMENTOS PAISAGÍSTICOS
- CALÇADA/PISO
- LAGO ORNAMENTAL
- MURO DE ARRIMO

Planta baixa nível 0
Esc: 1/250

ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA

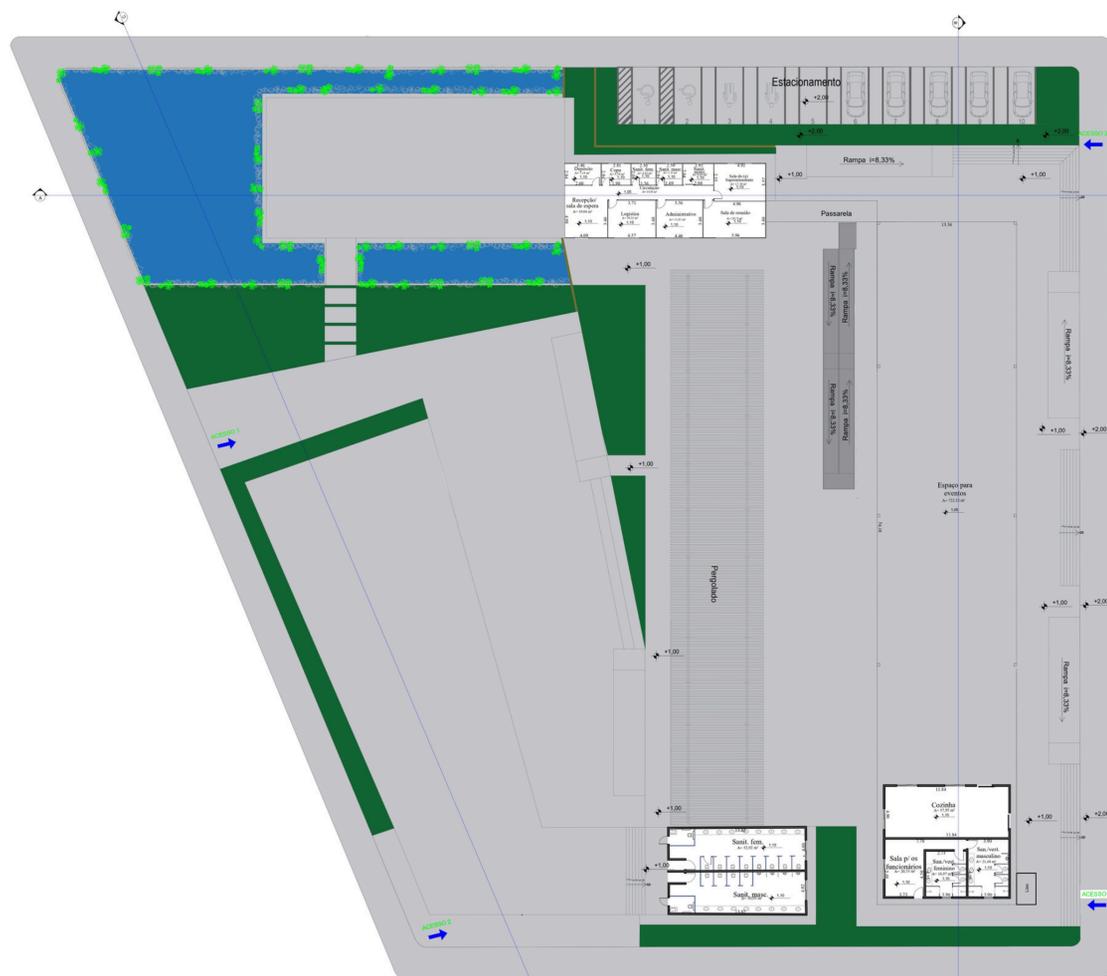
Devido ao desnível do terreno, foram projetadas escadas e rampas para a circulação entre as edificações. O projeto conta também com espaços abertos e áreas verdes, possibilitando o uso diversificado entre os mesmos. Há também um pergolado na área central que uma das funções é proporcionar um bom sombreamento e também ser aproveitado como um espaço de convivência entre as pessoas. Além do pergolado, há um anfiteatro ao ar livre com a arquibancada voltada para o teatro, possibilitando projeções de filmes, vídeos, etc., na parede do próprio teatro.

PAVIMENTO TÉRREO

No pavimento térreo, próximo em um dos acessos, está o teatro no nível 0, interligado pela mesma cobertura com os sanitários, que estão no nível 1. Devido a essa ligação pela cobertura entre essas duas edificações, acaba se criando uma área aberta coberta próxima a um dos acessos no terreno e da entrada do foyer do teatro. Ainda no nível 0, também está a biblioteca que possui no seu entorno um lago ornamental, valorizando assim a fachada da biblioteca e ao mesmo tempo dando um destaque para a edificação. No nível 1, está o administrativo que também está interligado pela mesma cobertura com a biblioteca. Com essas duas edificações possuindo a mesma cobertura, foi pensado e implantado um terraço jardim afim de proporcionar mais um espaço de convivência entre as pessoas com uma vista privilegiada para o restante do Núcleo cultural. Ainda no nível 1, está a edificação que possui um pavimento térreo e superior. No térreo, há uma cozinha de apoio para eventos que envolvem refeições, tem também uma sala de descanso juntamente com sanitários e vestiários para os funcionários do Núcleo. Além disso, há também uma extensa área destinada para qualquer outro evento.

PAVIMENTO SUPERIOR

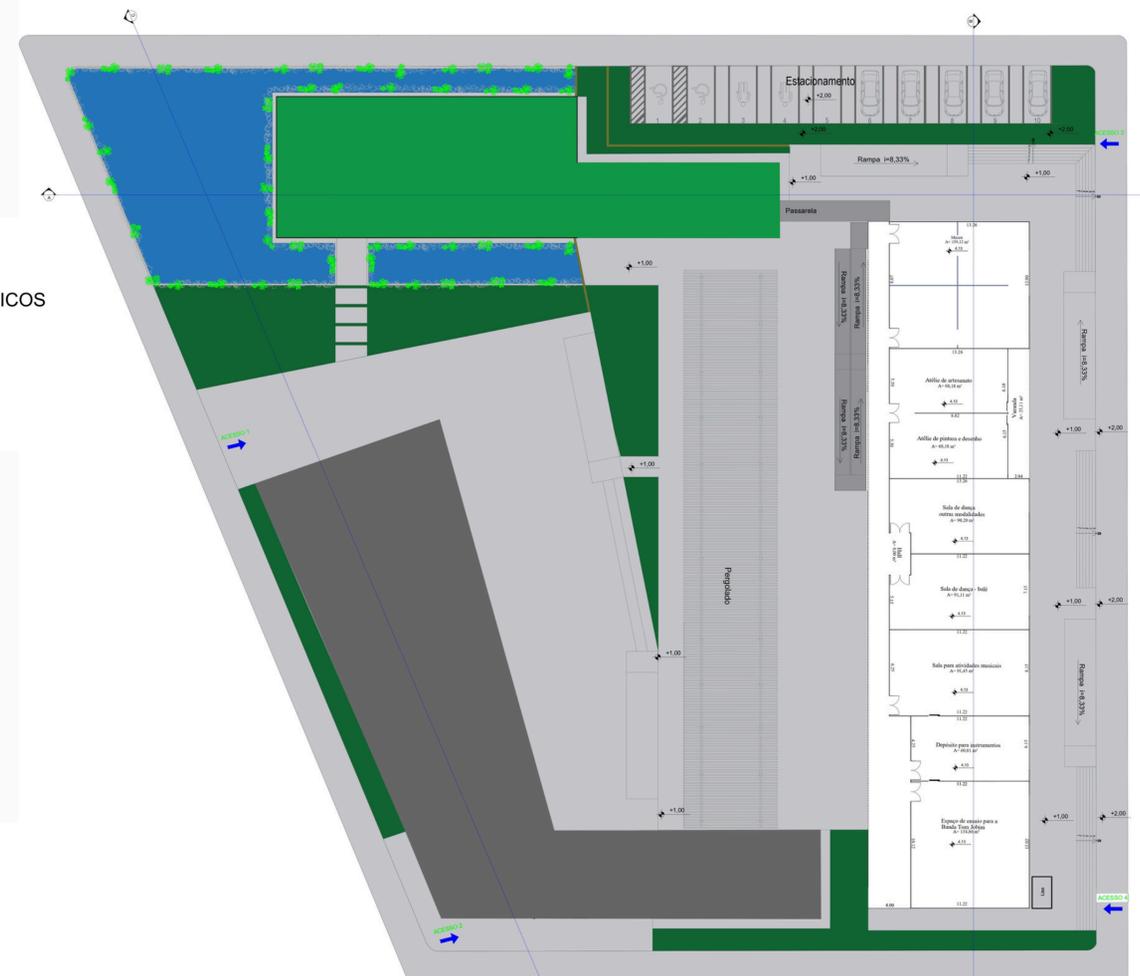
O acesso ao pavimento superior, onde se encontra os espaços didáticos, é feito por uma rampa que leva até os atêlies, as salas e o museu. Esses espaços são oferecidos para o desenvolvimento de diversas atividades, como: dança, música, artesanato e pintura. Desse pavimento superior, é possível acessar o terraço jardim através de uma passarela que interliga as edificações.



LEGENDA

- ÁREAS VERDES PARA ELEMENTOS PAISAGÍSTICOS
- CALÇADA/PISO
- LAGO ORNAMENTAL
- MURO DE ARRIMO

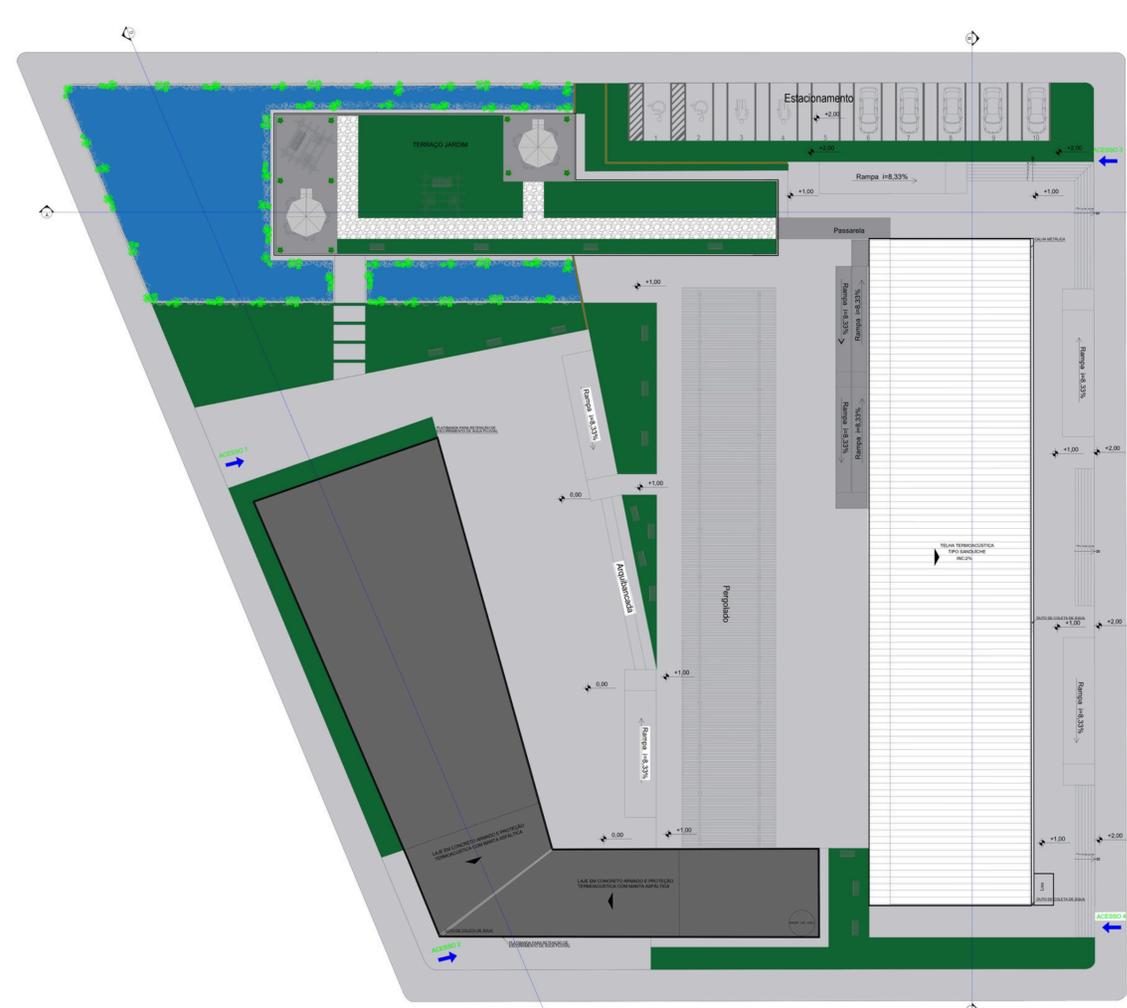
Planta baixa nível 1/pavimento térreo
Esc: 1/250



LEGENDA

- ÁREAS VERDES PARA ELEMENTOS PAISAGÍSTICOS
- CALÇADA/PISO
- LAGO ORNAMENTAL
- MURO DE ARRIMO

Planta baixa nível 4.13/pavimento superior
Esc: 1/250



LEGENDA

- ÁREAS VERDES PARA ELEMENTOS PAISAGÍSTICOS
- CALÇADA/PISO
- LAGO ORNAMENTAL
- MURO DE ARRIMO

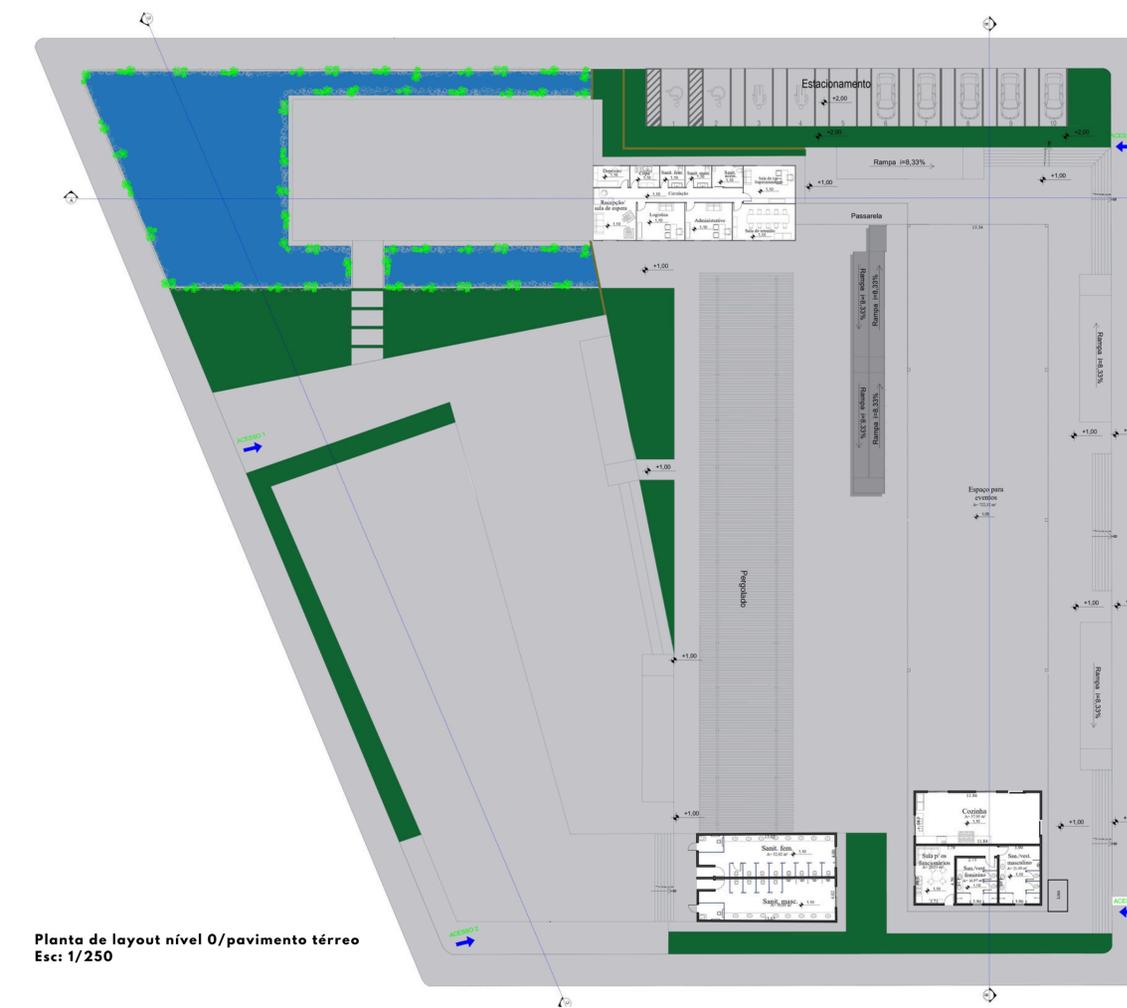


LEGENDA

- ÁREAS VERDES PARA ELEMENTOS PAISAGÍSTICOS
- CALÇADA/PISO
- LAGO ORNAMENTAL
- MURO DE ARRIMO

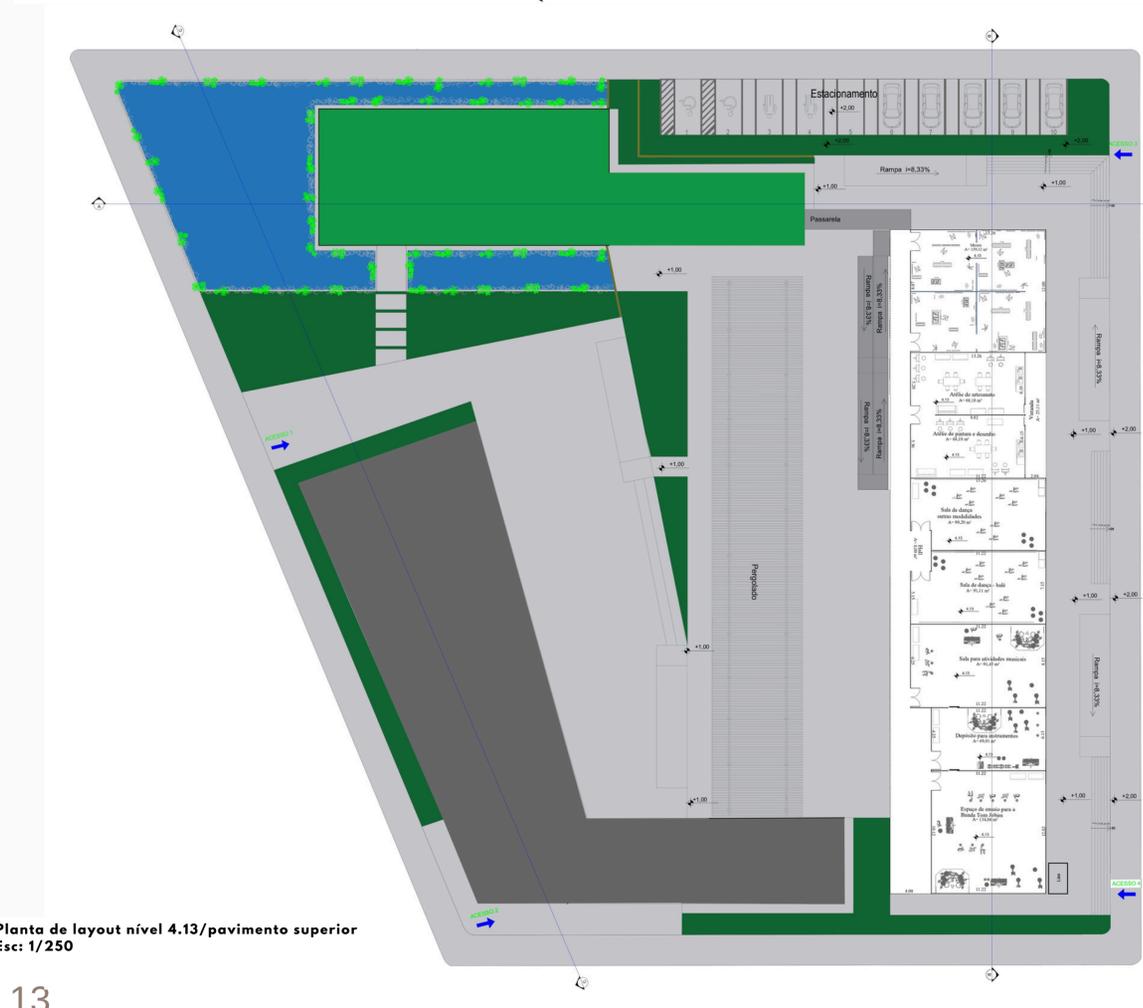
Planta de cobertura
Esc: 1/250

Planta de layout nível 0
Esc: 1/250



LEGENDA

- ÁREAS VERDES PARA ELEMENTOS PAISAGÍSTICOS
- CALÇADA/PISO
- LAGO ORNAMENTAL
- MURO DE ARRIMO



LEGENDA

- ÁREAS VERDES PARA ELEMENTOS PAISAGÍSTICOS
- CALÇADA/PISO
- LAGO ORNAMENTAL
- MURO DE ARRIMO

Planta de layout nível 0/pavimento térreo
Esc: 1/250

Planta de layout nível 4.13/pavimento superior
Esc: 1/250



ACESSO PELA AVENIDA CAMPO GRANDE E RUA RAFAEL GUEDES



ACESSO PELA RUA ARGENTINA



TERRAÇO JARDIM

Cerca viva

Pergolado de madeira



Viga e pilar metálicos

Painel wall

Rampa e passarela metálicas

Arquibancada ao ar livre



Chapa metálica perfurada p/
amenizar a insolação

Lago ornamental





SALA DE BALÉ



BIBLIOTECA



SALA DE MÚSICA



BIBLIOTECA

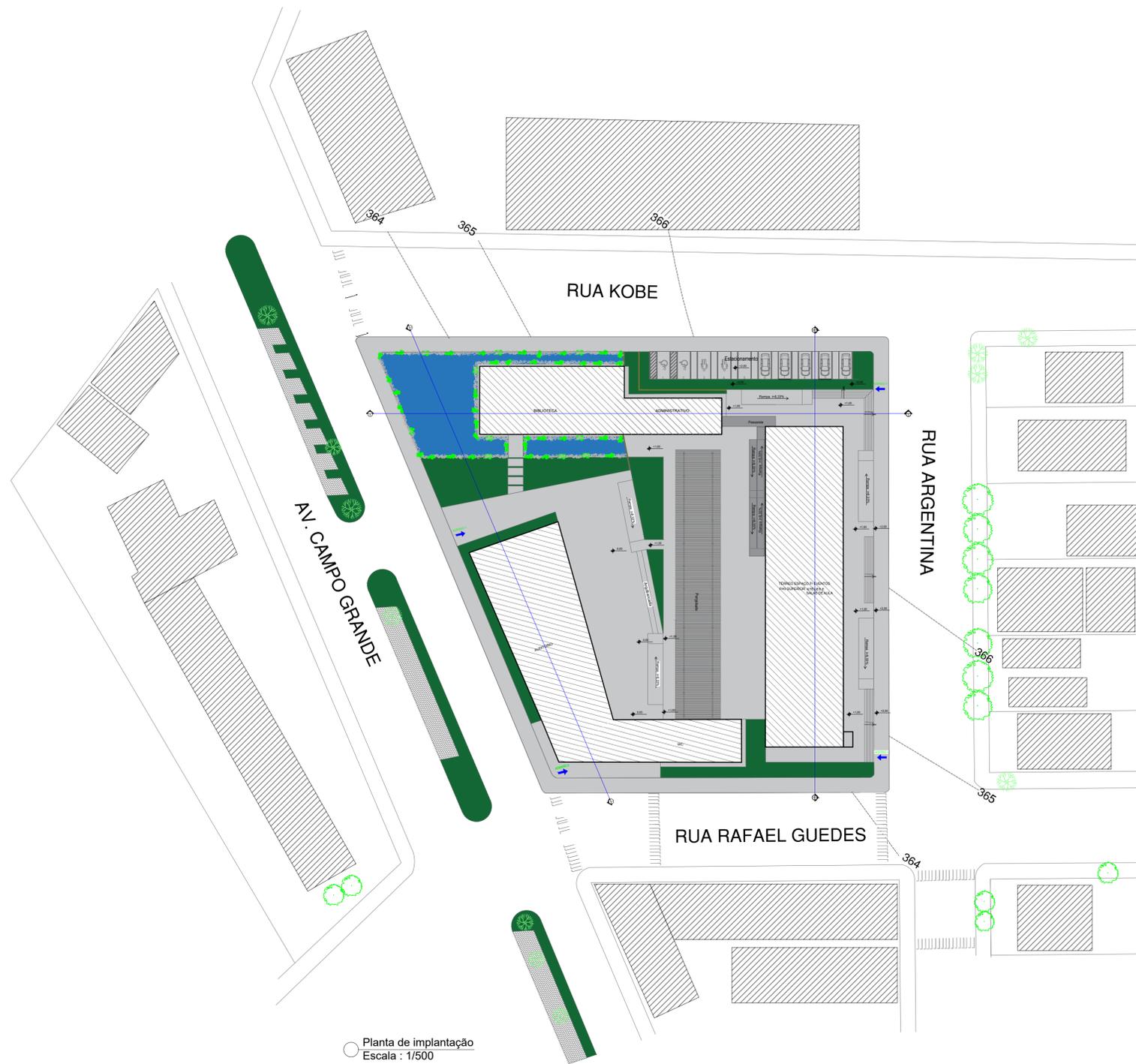


TEATRO



MUSEU





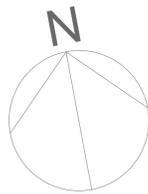
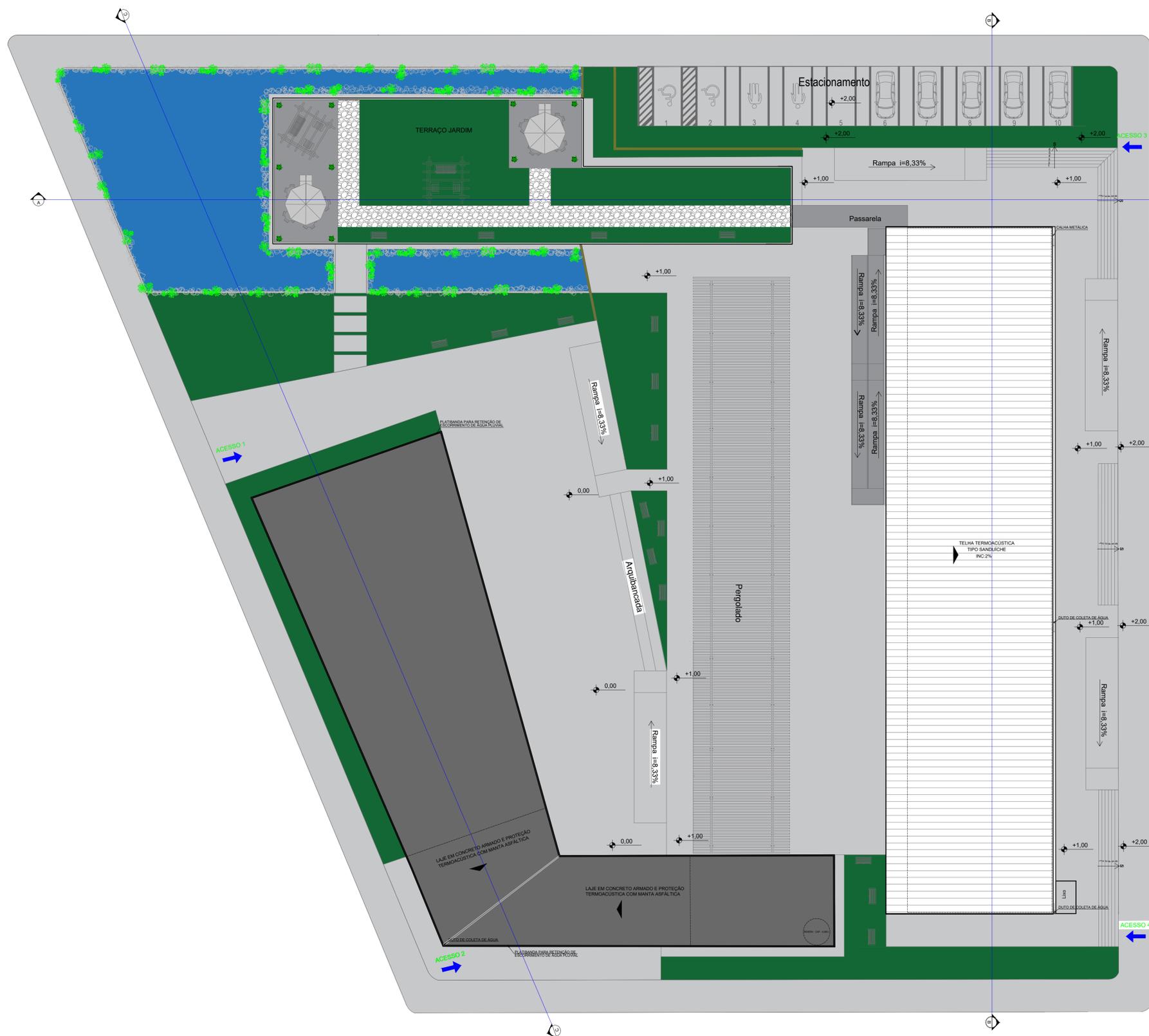
○ Planta de implantação
Escala : 1/500



- LEGENDA**
- ÁREAS VERDES PARA ELEMENTOS PAISAGÍSTICOS
 - CALÇADA/PISO
 - LAGO ORNAMENTAL
 - MURO DE ARRIMO

ZONEAMENTO - SETOR RESIDENCIAL MISTO	
Taxa de ocupação permitida:	80%
Taxa de permeabilidade permitida:	20%
QUADRO DE ÁREAS E TAXAS DO PROJETO	
Área do terreno:	7.811,40 m ²
Área total construída:	2.419,51 m ²
Taxa de ocupação:	30,97%
Área de permeabilidade:	22%
Área de estacionamento:	328m ²

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		PRANCHA:
DISCENTE: NOELÍ MARIA		01/09
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	DOCENTE: MARCELO CARLUCCI	
DISCIPLINA: ATELÍE DE PROJETO FINAL II	DATA: 08/11/2024	
ASSUNTO: PROJETO ARQUITETÔNICO	ESCALA: 1:500	
DESENHO: PLANTA DE IMPLANTAÇÃO		

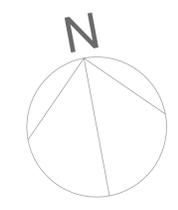
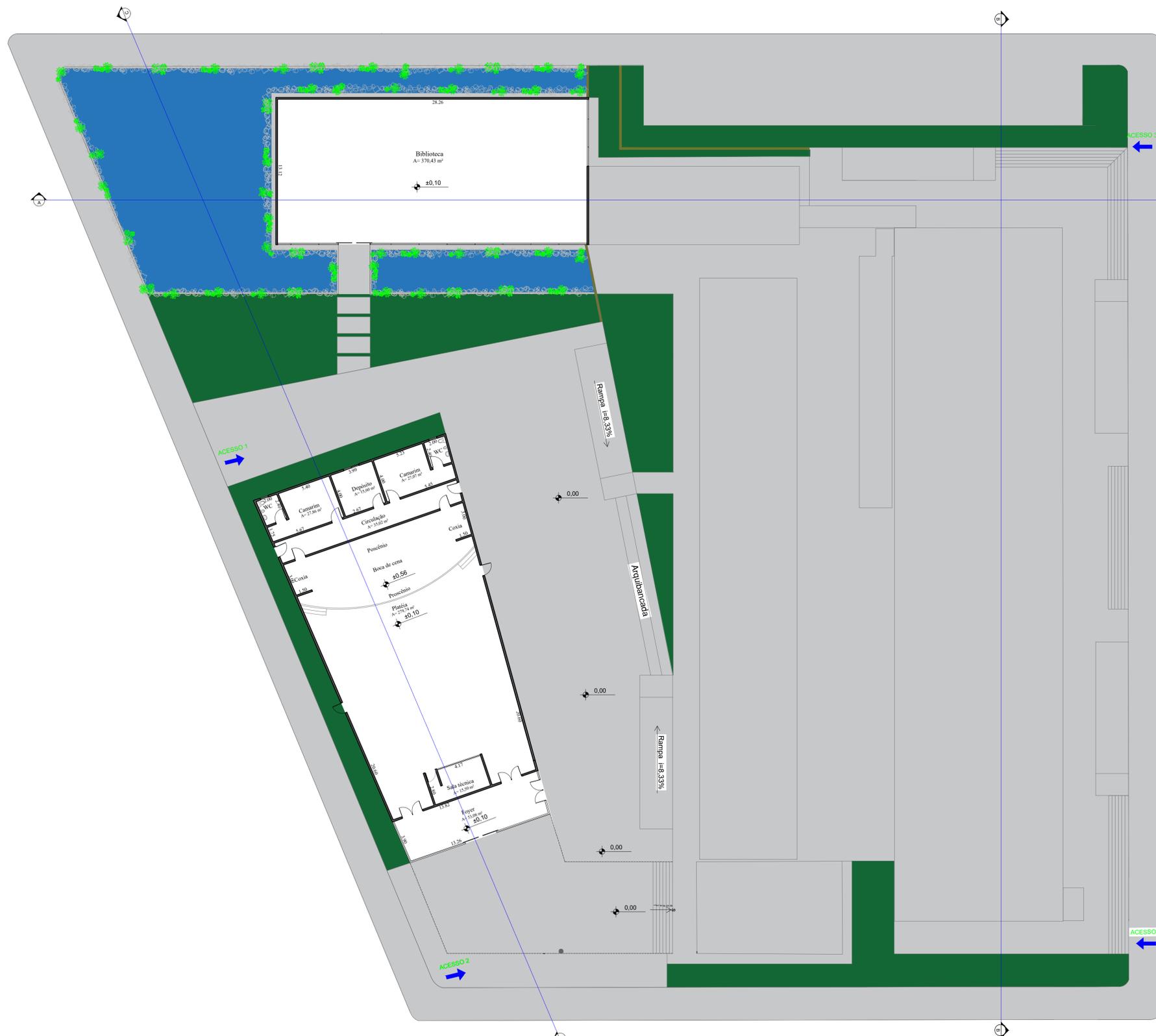


LEGENDA

- ÁREAS VERDES PARA ELEMENTOS PAISAGÍSTICOS
- CALÇADA/PISO
- LAGO ORNAMENTAL
- MURO DE ARRIMO

Planta de cobertura
Escala : 1/200

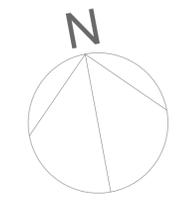
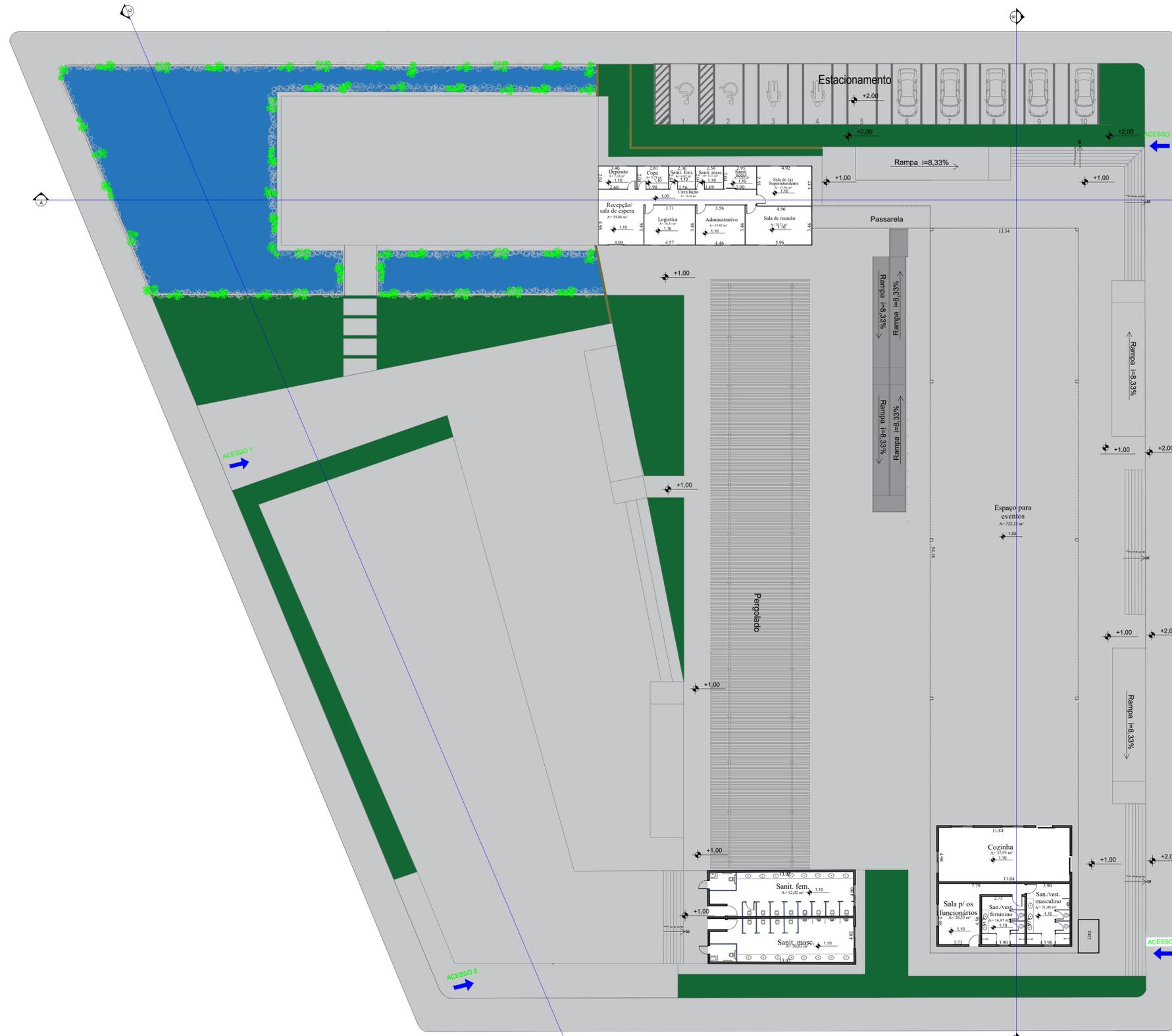
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		PRANCHA:
DISCENTE: NOELI MARIA		02/09
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	DOCENTE: MARCELO CARLUCCI	
DISCIPLINA: ATELIE DE PROJETO FINAL II	DATA: 08/11/2024	
ASSUNTO: PROJETO ARQUITETÔNICO	ESCALA: 1:200	
DESENHO: PLANTA DE COBERTURA		



- LEGENDA**
- ÁREAS VERDES PARA ELEMENTOS PAISAGÍSTICOS
 - CALÇADA/PISO
 - LAGO ORNAMENTAL
 - MURO DE ARRIMO

○ Planta baixa nível 0
Escala : 1/200

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		PRANCHA:
DISCENTE: NOELI MARIA		03/09
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	DOCENTE: MARCELO CARLUCCI	
DISCIPLINA: ATELIE DE PROJETO FINAL II	DATA: 08/11/2024	
ASSUNTO: PROJETO ARQUITETÔNICO	ESCALA: 1:200	
DESENHO: PLANTA BAIXA NO NÍVEL 0		

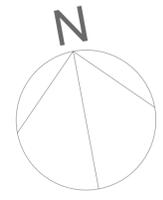
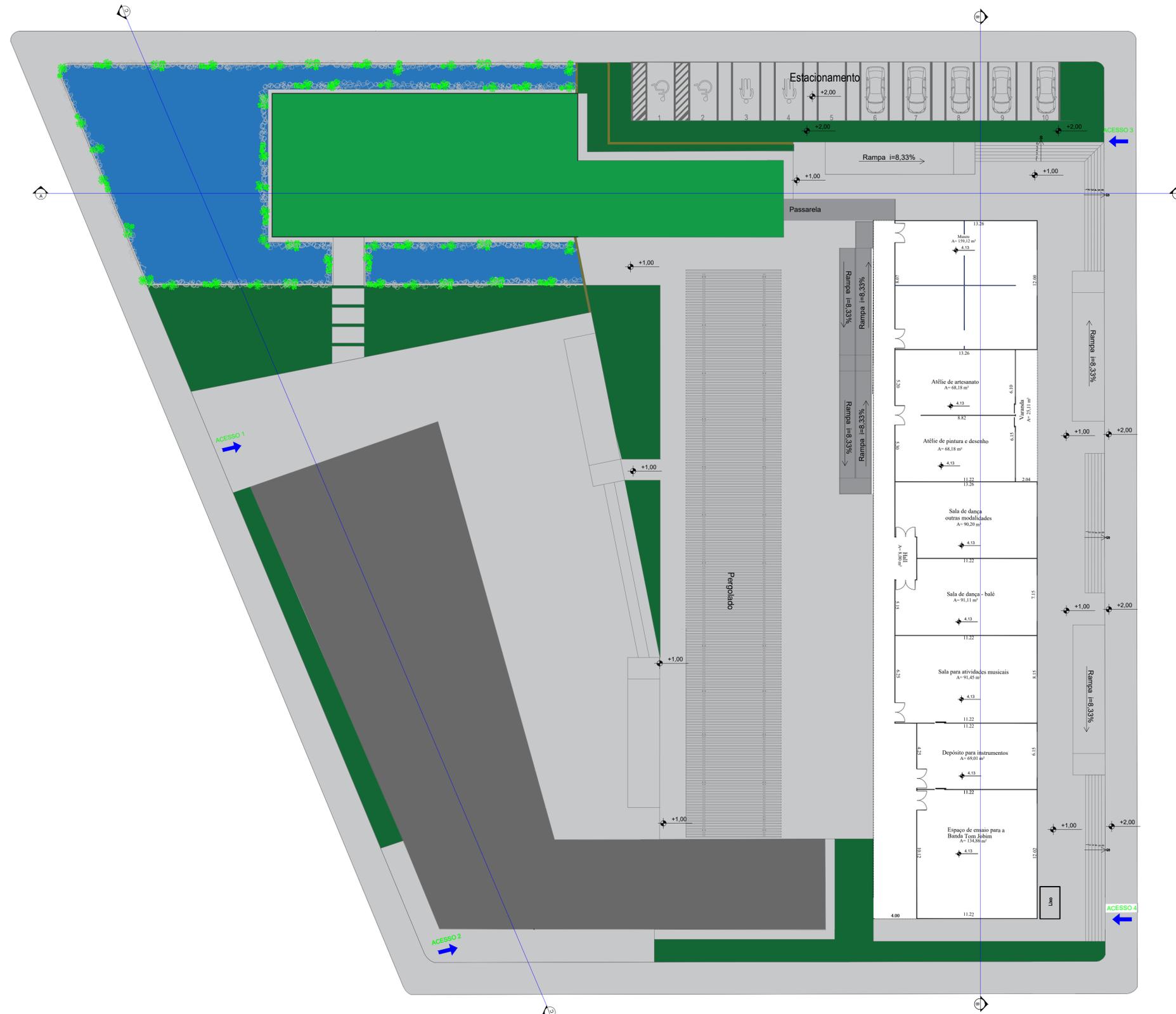


LEGENDA

- ÁREAS VERDES PARA ELEMENTOS PAISAGÍSTICOS
- CALÇADA/PISO
- LAGO ORNAMENTAL
- MURO DE ARRIMO

○ Planta baixa nível 1 / pavimento térreo
Escala : 1/200

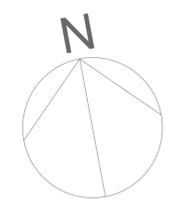
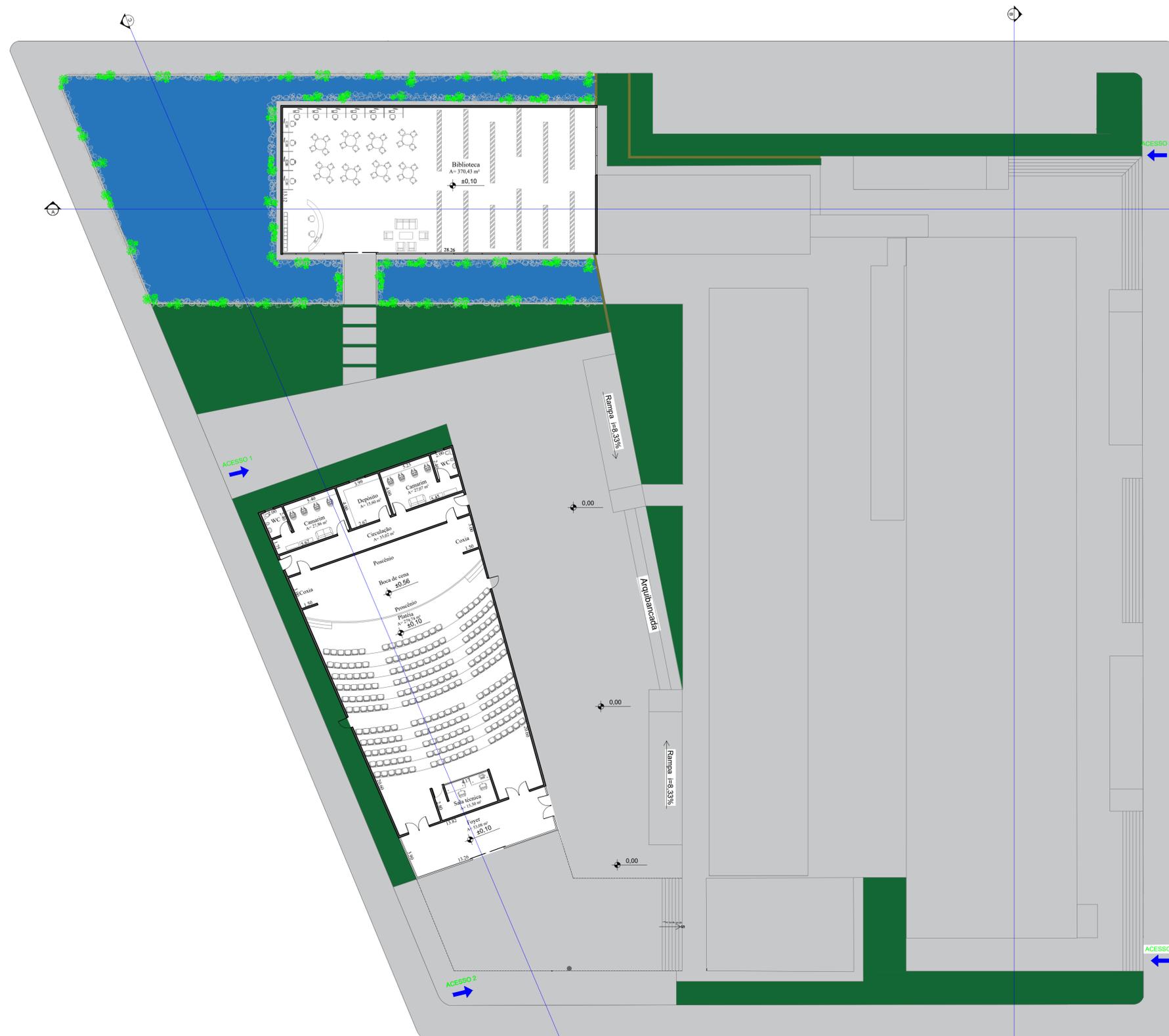
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		PRANCHA:
DISCENTE: NOELI MARIA		04/09
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	DOCENTE: MARCELO CARLUCCI	
DISCIPLINA: ATELIE DE PROJETO FINAL II	DATA: 08/11/2024	
ASSUNTO: PROJETO ARQUITETÔNICO	ESCALA: 1:200	
DESENHO: PLANTA BAIXA NO NÍVEL 1 / PAVIMENTO TÉRREO		



- LEGENDA**
- ÁREAS VERDES PARA ELEMENTOS PAISAGÍSTICOS
 - CALÇADA/PISO
 - LAGO ORNAMENTAL
 - MURO DE ARRIMO

Planta baixa nível 4.13 / pavimento superior
Escala : 1/200

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		PRANCHA:
DISCENTE: NOELI MARIA		05/09
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	DOCENTE: MARCELO CARLUCCI	
DISCIPLINA: ATELÍE DE PROJETO FINAL II	DATA: 08/11/2024	
ASSUNTO: PROJETO ARQUITETÔNICO	ESCALA: 1:200	
DESENHO: PLANTA BAIXA NO NÍVEL 4.13 / PAVIMENTO SUPERIOR		

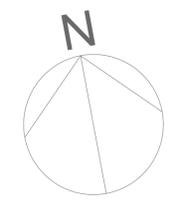
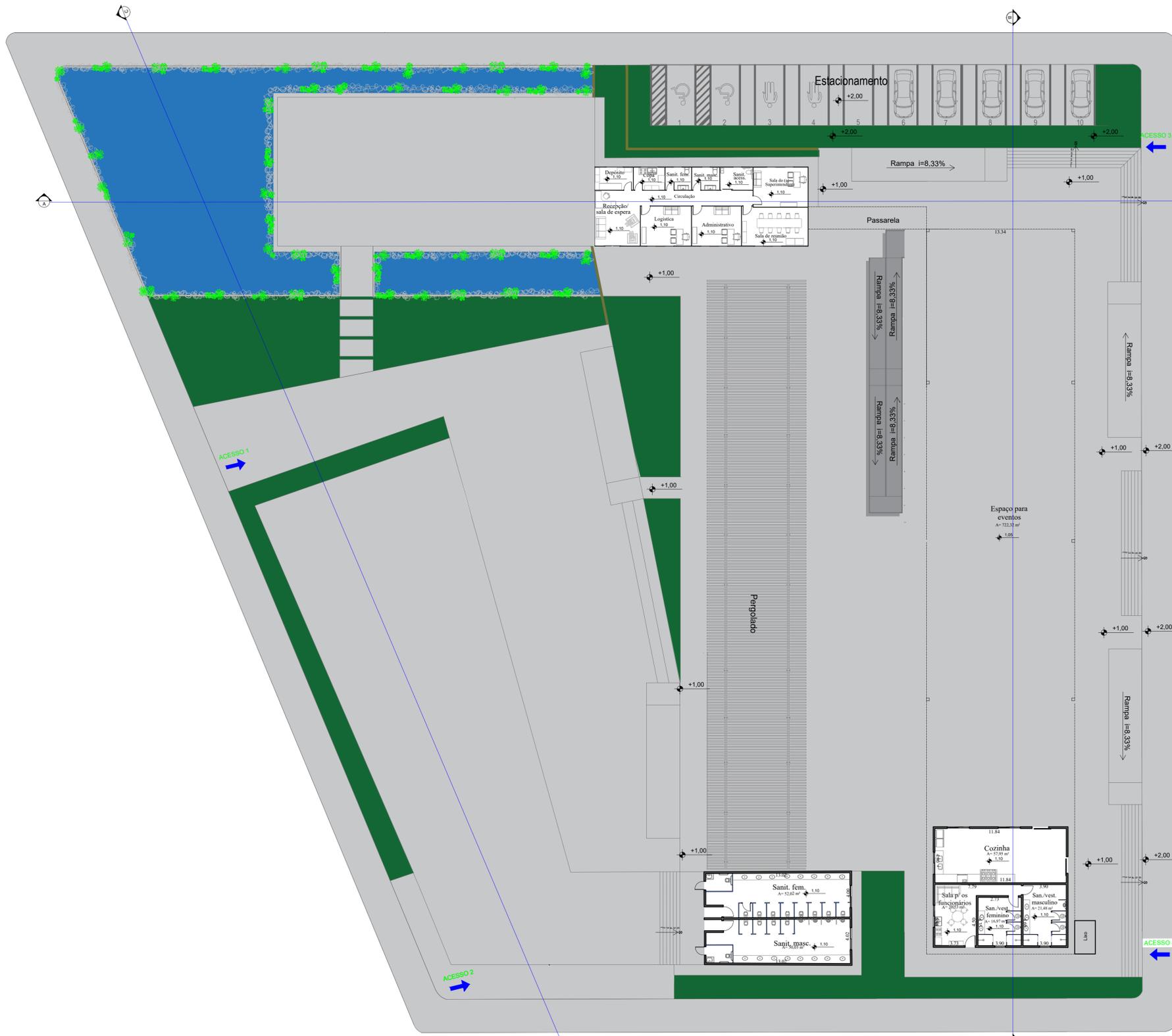


LEGENDA

- ÁREAS VERDES PARA ELEMENTOS PAISAGÍSTICOS
- CALÇADA/PISO
- LAGO ORNAMENTAL
- MURO DE ARRIMO

Planta de layout nível 0
Escala : 1/200

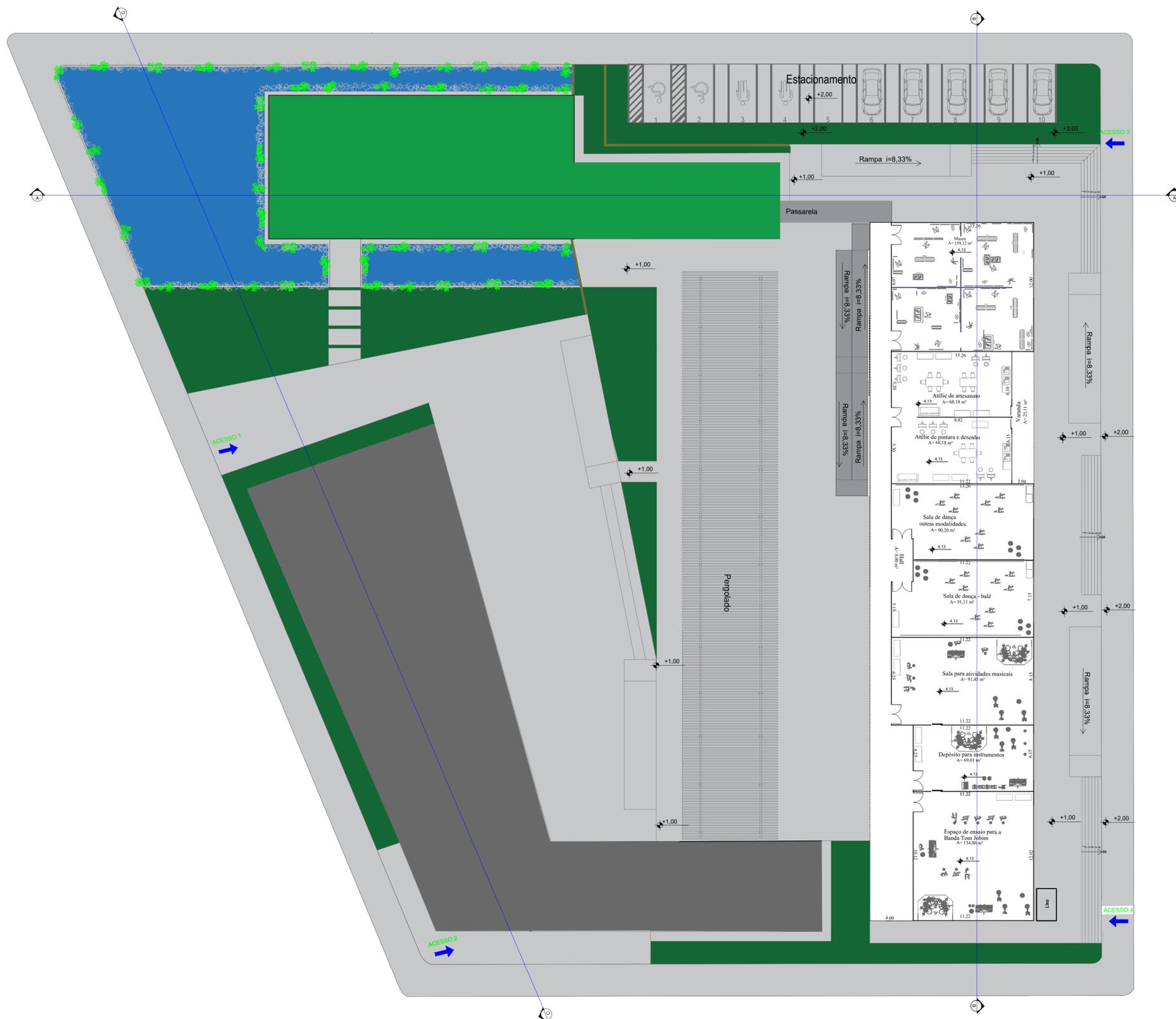
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		PRANCHA:
DISCENTE: NOELI MARIA		06/09
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	DOCENTE: MARCELO CARLUCCI	
DISCIPLINA: ATELIE DE PROJETO FINAL II	DATA: 08/11/2024	
ASSUNTO: PROJETO ARQUITETÔNICO	ESCALA: 1:200	
DESENHO: PLANTA DE LAYOUT NO NÍVEL 0		



- LEGENDA**
- ÁREAS VERDES PARA ELEMENTOS PAISAGÍSTICOS
 - CALÇADA/PISO
 - LAGO ORNAMENTAL
 - MURO DE ARRIMO

○ Planta de layout nível 1 / pavimento térreo
Escala : 1/200

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		PRANCHA:
DISCENTE: NOELI MARIA		07/09
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	DOCENTE: MARCELO CARLUCCI	
DISCIPLINA: ATELIE DE PROJETO FINAL II	DATA: 08/11/2024	
ASSUNTO: PROJETO ARQUITETÔNICO	ESCALA: 1:200	
DESENHO: PLANTA DE LAYOUT NO NÍVEL 1 / PAVIMENTO TÉRREO		



LEGENDA

- ÁREAS VERDES PARA ELEMENTOS PAISAGÍSTICOS
- CALÇADA/PISO
- LAGO ORNAMENTAL
- MURO DE ARRIMO

Planta de layout nível 4.13 / pavimento superior
Escala : 1/200

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		PRANCHA:
DISCENTE: NOELI MARIA		08/09
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	DOCENTE: MARCELO CARLUCCI	
DISCIPLINA: ATELÍE DE PROJETO FINAL II	DATA: 08/11/2024	
ASSUNTO: PROJETO ARQUITETÔNICO	ESCALA: 1:200	
DESENHO: PLANTA DE LAYOUT NO NÍVEL 4.13 / PAVIMENTO SUPERIOR		

O PODER PÚBLICO COMO AGENTE PROMOTOR DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Noelí Maria Domingas Silva

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo; UFMS; noeli_maria@ufms.br.

Marcelo Carlucci

Arquiteto e Urbanista; Docente UFMS; marcelo.carlucci@ufms.br.

RESUMO

O poder público ocupa um papel decisivo e primordial como responsável em promover e fomentar a cultura em diversas áreas, seja no âmbito municipal, estadual, federal e até internacionalmente. Diante disso, é necessário haver políticas públicas culturais para que esse papel do poder público seja desenvolvido com qualidade e tornar o acesso à cultura possível para todos. No Brasil, o poder público começou a dar importância para as políticas públicas na década de 1930, mais especificamente no governo de Getúlio Vargas e a partir daí várias ações voltadas para a cultura começaram a surgir. Ao longo dessa linha do tempo houve momentos de avanço mas também de retrocesso nessa relação entre o poder público e a área cultural. Especificamente no estado de Mato Grosso do Sul a relação entre o poder público e a cultura só começou a ganhar destaque após a divisão do estado no fim dos anos 70.

Palavras-Chave: Políticas públicas, Cultura, Poder público.

ABSTRACT

Public authorities play a decisive and primordial role as responsible for promoting and fostering culture in various areas, whether at the municipal, state, federal and even international levels. In view of this, it is necessary to have cultural public policies as a form of incentive, create and preserve methods so that this role of public power is developed with quality and make access possible for everyone. In Brazil, public authorities began to give importance to public policies in the 1930s, more specifically in the government of Getúlio Vargas and from then on, several external actions for culture emerged. However, throughout this timeline, there were moments of advancement, but also of regression in this relationship between public authorities and the cultural area. In the state of Mato Grosso do Sul, the relationship between public power and culture began to gain prominence after the division of the state, but specifically in 1979.

Keywords: Public policies, Culture, Public power.

1. O poder público como agente promotor de cultura

O acesso à cultura é primordial na formação de qualquer cidadão, pois constitui uma base de socialização, conhecimento e respeito ao próximo.

Genericamente, a cultura é um complexo que inclui o conhecimento, a arte, as crenças, a lei, a moral, os costumes e todos os hábitos adquiridos pelo homem não somente em família, como também por fazer parte de uma sociedade. (CUCHE, 2002, p. 35)

O conceito de cultura está ligado aos costumes, convivência e atividades de determinados grupos. Para a cultura estar presente na sociedade, é fundamental o envolvimento dos cidadãos e o apoio do poder público. O Estado deve criar políticas culturais que tornem a cultura acessível facilitando sua produção. A relação entre o poder público e a cultura no Brasil começou a ser valorizada no século XX, principalmente durante o governo de Getúlio Vargas (1930-1945). Ele implementou várias políticas públicas, incluindo a criação de órgãos como o Conselho Nacional de Cultura e o Instituto Nacional do Livro. A presença e o interesse do governo na área cultural foram destacados na Constituição Federal de 1934, incentivando o desenvolvimento cultural em todo o país. Durante esse período, houve um notável crescimento cultural, impulsionado pelo movimento modernista, que abrangeu literatura, pintura, música e arquitetura.

Durante esse movimento modernista, diversos artistas como Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, Candido Portinari e Heitor Villa Lobos buscavam representar a identidade brasileira e os acontecimentos da época em suas obras. Lúcio Costa se destacou na arquitetura modernista, especialmente ao organizar a 38ª Exposição Geral de Belas Artes em 1931. Neste evento, artistas renomados como Tarsila do Amaral e Di Cavalcanti expuseram suas obras, enquanto o júri incluía nomes como Manuel Bandeira e Candido Portinari. Esse período foi crucial para o desenvolvimento cultural do Brasil, valorizando a identidade nacional.

Em 1953, houve a divisão do Ministério da Educação e Saúde, criando o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e Ministério da Saúde (MS), sem mudanças significativas na área cultural. Jânio Quadros, em 1961, reformulou o Conselho Nacional de Cultura, sob responsabilidade da presidência, visando políticas culturais. Durante 1945-1964, a cultura cresceu na esfera privada. Com a ditadura militar em 1964, ações culturais foram prejudicadas pela censura e repressão. No governo de Castelo Branco (1964-1967) foi

criado o Instituto Nacional de Cultura. Em 1966, uma comissão propôs mudanças no Conselho Nacional de Cultura afim de estrutura-lo melhor e no mesmo ano foi criado o Conselho Federal de Cultura. Em 1970, o MEC estabeleceu o Departamento de Assuntos Culturais. No governo de Médici (1969-1974) foi criada a EMBRAFILME e também o Plano de Ação Cultural (PAC) em 1973 marcando o começo de várias ações do Estado na esfera cultural. Com Geisel (1974-1978), com o ministro Ney Braga foram criados vários órgãos, entre eles: a Fundação Nacional de Arte (FUNARTE), o Conselho Nacional de Cinema (CONCINE), o Conselho Nacional de Direito Autoral (CNDA).

Na opinião de Sérgio Micelli, o ministro Ney Braga conseguiu:

[...] inserir o domínio da cultura entre as metas da política de desenvolvimento social do governo Geisel. Foi a única vez na história republicana que o governo formalizou um conjunto de diretrizes para orientar suas atividades na área da cultura, prevendo ainda modalidades de colaboração entre os órgãos federais e de outros ministérios, como por exemplo, o Arquivo Nacional do Ministério da Justiça e o Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores, com secretarias estaduais e municipais de cultura, universidades, fundações culturais e instituições privadas (MICELLI, 1984, p. 75).

Em 1975, foi estabelecido o Plano Nacional de Cultura (PNC) que visava a criação de uma política cultural abrangente para promover o desenvolvimento econômico e preservar a identidade cultural brasileira. Como parte desse processo, foi formado o Centro Nacional de Referência Cultural (CNRC). Em 1979, a Fundação Nacional Pró-Memória foi criada por Aloísio Magalhães e, em 1981, tornou-se responsável pela Secretaria de Cultura, dividida em duas subsecretarias. Durante o governo de José Sarney (1985-1990), em 1986, foi estabelecido o Ministério da Cultura, inicialmente enfrentando desafios administrativos e financeiros. A Lei nº 7.505, de 02 de junho de 1986, também conhecida como Lei Sarney, foi outro marco importante nesse período.

Com a criação da lei nº 7.505, de 02 de junho de 1986, que “dispõe sobre benefícios fiscais na área do imposto de renda concedidos a operações de caráter cultural ou artístico” (Brasil, 1986), surge, pela primeira vez no Brasil normas que regulam os investimentos na área da cultura. Na verdade, a intenção era superar problemas financeiros que o poder público federal enfrentava na área cultural.

Em 1990, durante o governo de Fernando Collor, foi extinto o Ministério da Cultura e outros órgãos culturais, levando à interrupção de programas culturais. Em 1991, Collor promulgou a Lei Rouanet, criando o Programa Nacional de Apoio à Cultura e

aprimorando a Lei Sarney. Sob o governo de Itamar Franco (1992-1995), em 1992, o Ministério da Cultura foi recriado, mantendo laços com diversas instituições culturais importantes.

Nos dois mandatos do presidente Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), durante a gestão do ministro Francisco Weffort, a Lei Rouanet aprimorou-se e tornou-se uma peça-chave no âmbito cultural, permitindo uma maior agilidade na sua realização. Weffort, durante sua gestão deixou claro que o caminho que seguiria no setor cultural seria uma parceria com empresas patrocinadoras. Para Isaura Botelho:

Mesmo sabendo que os interesses das empresas não são nada inocentes, é fato positivo verificar que elas começam a considerar o patrocínio cultural com maior naturalidade, graças às campanhas governamentais, ao esforço dos produtores, e à presença na mídia. No entanto ainda há muito o que se fazer no sentido de quebrar as resistências de um empresariado refratário a esse universo, num país que não tem a tradição histórica de participação ativa da sociedade no investimento social e cultural (BOTELHO, 2001, p. 79).

Com isso, durante a gestão de Francisco Weffort a presença do setor privado no financiamento de recursos para a cultura foi predominante e visível.

Após esse período, durante as duas gestões do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) e da presidente Dilma Rousseff (2011- agosto de 2016), a cultura brasileira teve um apoio maior do poder público, principalmente no governo de Lula. O início foi durante a primeira gestão do ministro da cultura Gilberto Gil que ficou à frente do ministério até 2008 no governo Lula. Nessa época foi realizada uma reestruturação no ministério e várias ações foram realizadas, entre elas Lia Calabre enfatiza que:

Logo de início foram previstas alterações radicais na lei de incentivo. Antes de implementar as mudanças, o Ministério realizou uma série de consultas e fóruns com participação de diversos segmentos da área artística e da sociedade em geral, onde ficaram evidenciadas tanto as distorções acarretadas pela forma da aplicação da lei, quanto sua extrema importância para o setor artístico-cultural. Estavam abertos os primeiros canais de diálogo entre o Minc e a sociedade civil. Internamente foi planejada a criação de secretarias, buscando uma racionalização do trabalho que levasse a uma definição do papel do próprio Ministério dentro do sistema de governo. Foram criadas as secretarias de Políticas Culturais, de Articulação Institucional, da Identidade e da Diversidade Cultural, de Programas e Projetos Culturais e a de Fomento à Cultura (CALABRE, 2007, p.11).

Diante disso, os projetos e as ações de políticas públicas culturais passaram a ter uma nova organização administrativa que lhe davam sustentação e viabilidade.

Durante o governo de Jair Bolsonaro (2019-2022), houve mudanças drásticas nas políticas culturais do Brasil. O Ministério da Cultura foi extinto e projetos considerados ideologicamente conflitantes foram restringidos. Outra ação prejudicial na área cultural foi o corte no orçamento de algumas instituições, como por exemplo, o corte orçamentário de 43% da Agência Nacional de Cinema (ANCINE), sobre a alegação de que as criações da agência “feriam os princípios éticos e morais da família brasileira”.

Além disso, houve debates sobre quais atividades culturais mereciam investimento público, levando à discussão da Lei Rouanet na ala conservadora do governo sob a justificativa de que o dinheiro destinado para essa lei poderia ser utilizado por artistas que fossem realizar atividades artísticas de caráter duvidoso, no entendimento dos membros do executivo. Perante o exposto, começa um movimento com a intenção de mudar a lei de incentivo à cultura como uma das ações entre tantas outras que a área cultural sofreu diante do poder público.

Com a volta de Luiz Inácio Lula da Silva (2023-2026) na presidência do Brasil, as ações de políticas públicas culturais voltaram a ter uma atenção especial, começando pela volta do Ministério da Cultura em 2023. Segundo a fala da ministra da cultura Margareth Menezes:

Com a refundação do nosso Ministério da Cultura em 2023, de todas as ações e entregas que realizamos, gostaria de destacar três importantes linhas de trabalho: i. o fortalecimento do Sistema MinC e da participação social; ii. o desenvolvimento econômico e a cultura como vetor de transformação social; iii. e a cultura como ferramenta de justiça social e superação de desigualdades.

O ano de 2023 foi marcado pelos maiores e mais estruturantes investimentos em políticas públicas culturais de nossa história: a Lei Paulo Gustavo (LPG) está repassando R\$3,8 bilhões a 100% dos estados e 98% dos municípios brasileiros que aderiram; e a Política Nacional Aldir Blanc (PNAB) vai garantir investimentos de R\$ 15 bilhões até 2027, a todos os estados e 97% das cidades do Brasil (MENEZES, 2023).

Além disso, a ministra menciona que foi reativada a Comissão do Fundo Nacional da Cultura (CFNC), foi criado um novo decreto sobre os procedimentos de investimentos culturais, reorganizou o Conselho Nacional de Políticas Culturais, fortaleceu o Sistema Nacional de Cultura e restabeleceu as relações internacionalmente com convites e participações em eventos culturais, entre outras importantes ações.

Em relação a Lei Rouanet nos dias atuais, a mesma recebe um tratamento diferente por parte do governo atual comparado com outras gestões como foram citadas anteriormente. Em 2023, no primeiro ano do terceiro mandato de Lula foram apresentadas e aprovadas novas propostas culturais que totalizaram mais de 10 mil projetos, onde podem ser liberados mais de R\$ 16 bilhões via Lei Rouanet caso todas as propostas recebam os recursos juntamente com os patrocinadores, resultando em uma quantia maior do que foi ofertada durante os quatro anos da gestão anterior, de Jair Messias Bolsonaro (2019-2022). Diante disso, há muitos críticos que questionam se a Lei Rouanet beneficia mesmo toda a sociedade em geral ou apenas os artistas e as empresas. Na contramão, os que defendem a lei dizem que a mesma proporciona benefícios ao país todo, refletindo em vários setores da economia.

2. Políticas públicas do estado de Mato Grosso do Sul voltadas à cultura

Sobre as políticas públicas culturais no estado de Mato Grosso do Sul não há muitos registros de como as mesmas foram adotadas e inseridas na sociedade, mas isso se dá por conta do pouco tempo que possui o estado. Vale lembrar, que até outubro de 1977 o estado de Mato Grosso do Sul não existia, e sim, apenas o estado de Mato Grosso. Com a decisão do presidente Ernesto Geisel, houve a divisão dos estados em 11 de outubro de 1977.

A primeira ação do poder público voltada para a cultura do estado de Mato Grosso do Sul ocorreu em 1979 com a aprovação dos Estatutos da Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul durante a gestão do governador Harry Amorim Costa (1979). Foi instituído que a Fundação teria que “[...] promover, orientar, coordenar, executar e controlar as atividades diretas ou indiretamente ligadas aos assuntos de cultura” (Diário Oficial de Mato Grosso do Sul, 01/01/1979, p. 128, Seção II, Art. 2º). Porém, só foi realmente autorizada a criação da Fundação Estadual de Cultura de Mato Grosso do Sul (FCMS) em 06 de dezembro de 1983, pela Lei nº 422 e publicada no Diário Oficial nº. 1.125 no dia seguinte, durante o primeiro mandato do governador Wilson Barbosa Martins (1983-1986).

No dia 20 de junho de 1985 é instituído o Sistema Estadual de desenvolvimento para a Cultura e do Desporto, sendo o primeiro do estado e que tinha a finalidade de “planejar, promover, incentivar, coordenar, apoiar e executar atividades voltadas tanto à difusão

artístico-cultural, como a preservação do patrimônio histórico do estado” (Diário Oficial de Mato Grosso do Sul, 21.06.85, p. 03).

Em 1987, é criado o Sistema de Cultura para o Estado durante o mandato do governador Marcelo Miranda (1987-1991) que tinha como objetivo “a promoção, o incentivo, o apoio e a execução de atividades voltadas à difusão artístico-cultural de Mato Grosso do Sul, bem como a preservação do acervo histórico-cultural do Estado” (D.O. N. 279. 03.06.87). Esse sistema era incorporado com a Secretaria de Estado de Cultura com a responsabilidade de planejamento, coordenação e fiscalização das atividades culturais e também dava apoio a Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul (FC/MS) que era quem executava as ações das políticas públicas culturais idealizadas pela secretaria. Fazia parte dessa integração também o Conselho Estadual de Cultura de Mato Grosso do Sul.

As políticas públicas culturais em Mato Grosso do Sul ganham uma maior evidência a partir de 1990, mais especificamente no final do segundo mandato do governador Wilson Barbosa Martins (1995-1998) e no começo da gestão do governador José Orcírio Miranda dos Santos (1999-2006), conhecido por Zeca do PT. A política pública cultural que predominou nessa época foi a de investimentos e financiamentos que ocorreram a partir de incentivos fiscais. Sendo assim, com a possível dedução de impostos as empresas começaram a investir em projetos culturais. Portanto, quando o projeto era criado e já passava pela aprovação do Estado, o autor do projeto estava apto a receber recursos provenientes das empresas. Por sua vez estas ao investirem no projeto tinham o direito de subtrair o valor no imposto a ser pago ao governo estadual. Com isso, várias áreas da cultura foram beneficiadas, como por exemplo, a dança, a música, o artesanato, o cinema, entre outros.

Essa ação voltada para a cultura através de investimentos e financiamentos ocorreu entre 1998 a 2001. Depois disso foi criado o Fundo de Investimentos Culturais de Mato Grosso do Sul (FIC/MS), no término do primeiro mandato do então governador José Orcírio Miranda dos Santos (1999-2002). Através desse Fundo, por meio de editais públicos o Estado destina os recursos diretamente as ações culturais.

[...] o FIC tem como princípio prestar apoio financeiro a projetos culturais da comunidade, fomentando o mercado artístico e diminuindo a distância do público com as mais diversas manifestações, tradições e valores da cultura. Os editais promovem a democratização de acesso a recursos para as áreas de

música, dança, teatro, artes plásticas, audiovisual, literatura e festas populares. Os selecionados participam de programas e ações executadas pela Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul no decorrer do ano estimulando a valorização e difusão das manifestações artístico-culturais do Estado (FIC/MS, 2024).

Sendo assim, o FIC/MS é o responsável pelos investimentos em projetos culturais do estado desde 2002, passando pela segunda gestão de José Orcírio Miranda dos Santos (2003-2006), pelas duas gestões de André Puccinelli (2007-2014), pelos dois mandatos de Reinaldo Azambuja (2015-2022) e atualmente na gestão de Eduardo Riedel (2023-2026).

Busca-se atualmente construir possibilidades de alinhar a Política Nacional de Cultura na esfera do Sistema Nacional de Cultura (SNC) visto que foi elaborado o Sistema Estadual de Cultura de Mato Grosso do Sul (SIEC/MS). As ações públicas da política pública cultural desse sistema estadual são reguladas e norteadas pelo Plano Estadual de Cultura de Mato Grosso do Sul (PEC/MS) que é um projeto da Lei nº 5.148 instituído em 27 de dezembro de 2017. O Sistema Estadual de Cultura de Mato Grosso do Sul (SIEC/MS) visa criar condições que melhorem a elaboração, a gestão e a realização das políticas públicas culturais do estado, viabilizando os direitos culturais das pessoas e estimulando o desenvolvimento social, econômico e humano. Seus princípios estão relacionados à valorização cultural, universalização do acesso à cultura, cooperação entre as pessoas, participação da sociedade, participação de todos os municípios, valorização de todos os setores da cultura, a integração da política cultural com outras políticas públicas e também a cultura como agente de sustentabilidade.

3. Políticas públicas culturais municipais voltadas à cultura

No âmbito municipal das cidades de Mato Grosso do Sul, muitas delas possuem procedimentos que norteiam as ações de políticas públicas culturais seguindo as políticas nacionais, além do fato de que é responsabilidade de cada município a organização do seu sistema de cultura. Para melhor entendermos isso, serão apresentados a seguir as instituições municipais responsáveis pela esfera cultural e suas principais ações de políticas públicas culturais em alguns municípios do estado, como Campo Grande, Dourados, Corumbá, Maracaju e Itaquiraí.

Iniciamos pela capital, Campo Grande. Em 01 de dezembro de 1993 foi criada a Lei nº 3017 que instituiu o Conselho Municipal da Cultura, afim de garantir a realização e o acesso de atividades culturais a todos os cidadãos. Em 2003 houve a criação do Fundo Municipal de Investimentos Culturais de Campo Grande (FMIC) pela Lei 4.079 de 29 de setembro de 2003 e modificada no art. 2º, pela Lei 4.444 de 14 de fevereiro de 2007. O objetivo desse fundo de investimentos é apoiar projetos de cultura e incentivar produções culturais, históricas e artísticas em Campo Grande. No dia 01 de dezembro de 2004, foi instituída a Lei nº 4.237 para a criação da Fundação Municipal de Cultura – FUNDAC, que entre seus objetivos procura estabelecer e coordenar o cumprimento da política cultural municipal, coordenar o progresso das atividades que buscam o desenvolvimento na área da cultura, planejar e avaliar os projetos e programas culturais, gerenciar e supervisionar as unidades responsáveis pela área cultural, entre outros.

Além disso, Campo Grande possui um Plano Municipal de Cultura que estabeleceu os fundamentos das políticas públicas culturais entre os anos de 2010 a 2020 e tem como função “[...] fundamentar, regulamentar e desenvolver políticas públicas de cultura necessárias ao município” (PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE CAMPO GRANDE, 2009). Esse plano municipal é uma peça essencial para a concepção do Sistema Municipal de Cultura que foi criado em 17 de junho de 2014 através do decreto nº 12.382 e é integrado com o Sistema Nacional de Cultura.

Em Dourados (MS), o órgão responsável por desenvolver ações de políticas públicas culturais é a Secretaria Municipal de Cultura (SEMC) que também atua na realização de ações em parceria com o setor público ou privado. Sobre essas políticas públicas culturais:

Compete à pasta formular a política de cultura do município articular-se com órgãos federais, estaduais, municipais e culturais de qualquer iniciativa; promover a defesa do patrimônio histórico de Dourados; conceder auxílio a instituições culturais para assegurar o desenvolvimento cultural efetivo; promover intercâmbio com entidades culturais públicas e privadas, mediante convênios que possibilitem exposições, reuniões e realizações de caráter cultural; realizar promoções destinadas à integração social da população com vistas à elevação do seu nível cultural, entre outras atividades (SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE DOURADOS, 2024).

Em Corumbá-MS, a Fundação da Cultura e do Patrimônio Histórico de Corumbá (FCPH) é a instituição responsável pelas ações e desenvolvimento de políticas públicas culturais e possui vínculo com a secretaria municipal. Ela procura formular e promover o desenvolvimento das políticas da área cultural e também participa de todo o processo de

investimentos culturais na cidade. Entre essas ações de políticas públicas estão a possibilidade de promover conhecimento sobre a história de Corumbá, preservação de dados e obras, promover o interesse das pessoas na leitura, cinema, esportes, proporcionar a inclusão de todos os cidadãos, incentivar a participação da população e principalmente dos jovens em atividades culturais, impulsionar produções e projetos, entre outras ações.

No município de Maracaju-MS, a instituição municipal responsável pelas políticas públicas culturais é a Secretaria de Cultura, que de acordo com o artigo 3º da lei complementar nº 176, de 19 de dezembro de 2022 é responsável por:

I – estimular, desenvolver, planejar, coordenar, promover e executar a política cultural do Município de Maracaju — MS;

II – planejar, coordenar e dirigir a execução de programas, projetos e atividades de ação cultural e de proteção do patrimônio cultural do Município;

III – planejar e coordenar as atividades de casas de espetáculos, museus, bibliotecas, cinemas, teatros, arquivos, centros culturais e outras atividades culturais promovidas ou patrocinadas pelo Município;

IV – promover a descentralização e a democratização da cultura no Município;

V – promover e apoiar iniciativas comunitárias da área cultural;

VI – articular-se com entidades públicas ou privadas visando a aprimorar seus recursos técnicos e operacionais;

VII – reunir, recolher, recuperar, organizar e manter sob sua guarda documentos públicos e privados de interesse público, de maneira que possam ser utilizados com fins administrativos, legais, culturais e sociais;

VIII – exercer outras atividades correlatas (SECRETARIA DE CULTURA DE MARACAJU, 2024).

Em Itaquiraí-MS, as políticas públicas culturais são de responsabilidade da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes e tem como responsabilidade:

[...] XV – a execução da política de cultura do município, fomentando e orientando iniciativas e atividades e criação, produção e divulgação dos bens culturais do município; executar e coordenar ações que visem à difusão artística e a preservação do patrimônio histórico, cultural, arqueológico e científico do município;

XVI – elaborar e exercer a coordenação, administração e controle de exposições, feiras de arte, artesanato, populares e similares em locais públicos;

XVII – administrar museus, teatros e outros próprios culturais;

XVIII – coordenar a execução de programas, projetos e atividades culturais;

XIX – propor convênios, contratos, acordos, ajustes ou outras medidas que se relacionem com atividades culturais[...] (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE DE ITAQUIRAÍ, 2024).

Em todo o estado, os 79 municípios possuem órgãos institucionais que são responsáveis pelas políticas públicas culturais alinhadas com as estaduais e nacionais.

4. Políticas públicas voltadas à cultura em Naviraí – MS

Naviraí é um município que atualmente possui uma população que ultrapassa 50.000 habitantes (IBGE/2022). De início foi formada por gaúchos, paranaenses, nordestinos, portugueses, colonizadores paraguaios e descendentes de japoneses, possuindo uma cultura bem diversificada. Entre os principais aspectos culturais estão presentes o artesanato que conta com um grupo de artesãos da cidade, a música, coral musical, banda musical, grupos de dança, capoeira e teatro, entre outros.

Diante disso, o município necessita ter políticas públicas culturais que irão estimular, promover e desenvolver ações culturais para toda a população. Assim sendo, o órgão responsável por essas ações é a Fundação Cultural de Naviraí que formula e coordena as políticas públicas de cultura. Entre essas políticas públicas está a possibilidade de proteção da memória e do patrimônio histórico, cultural e artístico, estimulando a criação, a produção e a movimentação das atividades e expressões culturais e artísticas, a requalificação de espaços públicos e a consolidação da economia cultural.

Para o desenvolvimento e a aplicação das políticas públicas culturais, todo início de ano a Fundação Cultural de Naviraí se reúne com entidades, instituições de ensino, associações de bairro para discutirem e formularem um calendário cultural de todos os eventos e atividades culturais que ocorrerão no decorrer de todo o ano. Muitos desses eventos são oficiais e organizados quase que totalmente pela fundação, já outros eventos recebem apenas o apoio da Fundação, não sua participação direta.

Muitos desses eventos culturais que fazem parte do calendário cultural de Naviraí não possuem um espaço físico com instalações adequadas para sua realização, o que leva a fundação a procurar por locais que não atendem satisfatoriamente as necessidades dos eventos. Diante disso, percebe-se que a cidade de Naviraí possui uma carência de espaços e instalações voltadas ao setor cultural.

5. Referências projetuais

5.1 Centro Cultural El Tranque

Localização: La Bernechea – Chile

Área: 1.400 m²

Ano: 2015

Arquitetos: Bis Arquitectos

Figura 01: Vista área do Centro Cultural El Tranque.



Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/887710/centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos/593a34dde58ece937c000179-centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos-ltda-photo?next_project=no

Figura 02: Vista da área central do Centro Cultural El Tranque.



Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/887710/centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos/593a2ad6e58ecebd8a00008d-centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos-ltda-photo?next_project=no

Como observado na figura 01, a implantação da volumetria cria um vazio central que tem a intenção de criar um espaço livre para um uso cotidiano, mas que também pode ser usado para atividades culturais e artísticas. Essa implantação perimetral ao terreno é uma referência para a proposta projetual, sendo que a praça e o edifício se integram oferecendo uma possível convivência entre usuários eventuais e constantes.

5.2 Centro Cultural Porto Seguro

Localização: São Paulo – SP, Brasil.

Área: 3.800 m²

Ano: 2016

Arquitetos: Fábio Hargesheimer

Figura 03: Vista externa do Centro Cultural Porto Seguro.



Fonte: <https://www.galeriadaarquitectura.com.br/projeto/sao-paulo-arquitetura/espaco-cultural-porto-seguro/2868>

Figura 04: Vista externa do Centro Cultural Porto Seguro.



Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/786322/porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura/6171a34ff91c8182ac000026-porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura-image?next_project=no

O Centro Cultural Porto Seguro possui 4 níveis, sendo 2 no subsolo. Seu uso está destinado para várias atividades e conta com diversos ambientes, como ateliês, salas de aula, salas de exposições, banheiros e setor administrativo. Esses ambientes estão integrados entre si pelos 4 níveis da edificação. A materialidade do sistema construtivo em concreto armado se mostra como uma referência marcante na proposta projetual.

Como pode ser observado na imagem acima, os eventos em destaque na escrita preta são os oficiais realizados pela Fundação de Cultura e os apresentados na escrita azul são os eventos que apenas recebem o apoio da Fundação, porém não são de responsabilidade dela. Fazendo uma análise dos eventos, nota-se que alguns são de grande porte e já possuem um espaço adequado para receber um grande público. Dentro dessa análise, vale destacar também que alguns eventos acontecem fora da cidade, ou seja, na área rural.

Após o acesso a esse calendário, foram realizadas visitas em alguns locais responsáveis por tais eventos para obter informações que ajudariam no desenvolvimento da proposta projetual. Entre esses locais estão: a sede da Fundação de Cultura, a sede da APAE de Naviraí, a Guarda Mirim e a Biblioteca Municipal Dom Aquino.

O objetivo da visita na biblioteca municipal foi conhecer o espaço em que a mesma está instalada e se o mesmo é adequado e atende a outras atividades que possam ser realizadas lá. Durante a entrevista com a responsável, a mesma informou que o acervo é bem variado, pois possui livros da área da educação, literatura diversa, administração, direito, infantis e religiosos, além de computadores. Esses livros podem ser emprestados para quem tem interesse em levar para casa, por meio de preenchimento para cadastro e assinatura de termo de compromisso com prazo para a devolução dentro de uma semana. Em relação aos funcionários que prestam serviço na biblioteca e o funcionamento da mesma, há uma gerente de equipe e um estagiário, que atendem de segunda à sexta, das 07:00 até as 17:00 horas, com o intervalo para almoço das 11:00 às 13:00 horas. Os serviços desenvolvidos na biblioteca englobam pesquisas (estudos), leituras e projetos escolares com apresentações artísticas das escolas. Sua frequência é dada por pessoas da terceira idade, estudantes universitários e de escolas e o órgão municipal responsável por manter o funcionamento da biblioteca é a Gerência de educação e cultura. Durante a entrevista, a responsável comentou que a biblioteca possui necessidade de um espaço maior para comportar as instalações da mesma e também para que possa atender os alunos na realização de seus trabalhos de pesquisa escolares. Diante disso, na proposta projetual do Núcleo Cultural de Naviraí será incluída uma biblioteca para atender a essas necessidades.

Figura 06: Interior da Biblioteca Municipal Dom Aquino.



Fonte: Acervo da autora. Registro em: 02 de abril 2024.

Em relação à Guarda Mirim Municipal, nossa pesquisa buscou identificar a demanda por espaços que acomodem os eventos promovidos por eles. O responsável informou que o “Arraiá” realizado por eles se destina à arrecadação de recursos para a melhoria da estrutura e instalações da Guarda Mirim e que infelizmente não possuem um espaço próprio para tal evento. Esse evento consiste em uma apresentação junina da Guarda Mirim, que também conta com uma praça de alimentação que vende uma variedade de alimentos e principalmente comidas típicas juninas para a captação de recursos financeiros. A última edição ocorreu nas imediações da própria Guarda Mirim. Durante a entrevista foi informado que a próxima edição ocorrerá no Estádio “Virovão” juntamente com outro evento, o Encontro de Carros Antigos, uma exposição que conta com a participação de colecionadores de automóveis antigos de várias cidades. Essa parceria entre esses eventos ocorreu a partir do convite dos organizadores do Encontro de Carros Antigos feito aos organizadores do Arraia da Guarda Mirim.

Ainda em relação as visitas e pesquisas realizadas, a Fundação de Cultura informou que a Banda Tom Jobim e o grupo de balé da cidade usam espaços improvisados e inadequados à suas atividades. Com isso, no projeto do Núcleo Cultural de Naviraí serão propostos espaços próprios com todas as instalações necessárias para a Banda Tom Jobim e para o grupo de balé. Foram feitas também tentativas de contato com responsáveis de alguns eventos via mensagens, mas nem todos retornaram o contato. Através dessas visitas foram realizadas as entrevistas com os responsáveis e com as respostas obtidas, foi elaborada uma tabela como apresentada abaixo, para facilitar no entendimento de tais eventos culturais.

Tabela 1 – Dados levantados de alguns eventos culturais

evento	natureza do evento	descrição do evento	local onde é realizado	demandas de novos espaços
Feira de artesanato do dia do artesão	Evento social e aberto ao público em geral com a destinação do lucro voltada para os próprios artesãos	Esse evento é realizado com a participação do grupo de artesãos de Naviraí. Eles produzem os itens a serem vendidos na feira e o lucro são dos mesmos	Antiga Feira do produtor, no terreno atrás da gerência de obras	Sim, principalmente um espaço fixo para o desenvolvimento das atividades do grupo de artesãos
Naviraí em movimento	Evento social e aberto ao público em geral	O Naviraí em movimento é um evento em que todas as gerências do município participam e conta com várias atividades. Entre elas estão: brincadeiras para as crianças, entrega de mudas de plantas, vacinação em geral e assistência social	O evento não possui um local fixo, pois acontece pelos bairros da cidade	Não há demanda de um espaço fixo
Mostra cultural Paulo Gustavo	Evento social e aberto ao público com premiações culturais para os participantes vencedores	O evento se inicia com o lançamento de um edital com informações para os interessados em participar, logo após são abertas as inscrições para várias categorias artísticas. Depois acontece a Mostra cultural e a classificação e premiação dos ganhadores	A inscrição acontece na Fundação e a Mostra Cultural não possui um espaço fixo. Com isso, sempre buscam fazer o evento em instituições de ensino parceiras	Sim. Há a necessidade de um espaço específico e fixo para esse evento
Feira de artesanato do dia das mães	Evento social e aberto ao público em geral com a destinação do lucro voltada para os próprios artesãos	Esse evento é realizado com a participação do grupo de artesãos de Naviraí. Onde as mesmas produzem os itens a serem vendidos na feira e o lucro fica para as mesmas	Antiga Feira do produtor, no terreno atrás da gerência de obras	Sim, principalmente um espaço fixo para o desenvolvimento das atividades desenvolvidas pelo grupo de artesãos
Feira de artesanato de Natal	Evento social e aberto ao público em geral com a destinação do lucro voltada para os próprios artesãos	Esse evento é realizado com a participação do grupo de artesãos de Naviraí. Onde as mesmas produzem os itens a serem vendidos na feira e o lucro fica para os mesmos	Antiga Feira do produtor, no terreno atrás da gerência de obras	Sim, principalmente um espaço fixo para o desenvolvimento das atividades desenvolvidas pelo grupo de artesãos
Game do bairro	Evento educacional para estimular o protagonismo dos alunos de escolas estaduais	O evento consiste em uma competição entre alunos de duas escolas estaduais, sendo cinco de cada escola. Porém essa competição é entre os alunos e não as escolas. O principal objetivo é incentivar os alunos a conhecerem a história da cidade. O game dura cinco dias, sendo duas perguntas por dia onde os alunos tem que pesquisar ir atrás das respostas e finalizar até as 17:00 horas de cada dia. Na final é montada uma banca para a premiação que ocorre na gerência de educação	Gerência de educação	Seria interessante ter um espaço maior para receber várias pessoas no dia da final onde acontece a premiação
Paradas de Natal	Evento social com ações natalinas em várias partes da cidade	O Projeto “A Cidade Vive o Natal” é desenvolvido ao longo do mês de dezembro e conta com diversas atrações. Como a montagem da Casa do Papai Noel no Parque Sucupira eventos natalinos em diversos pontos da cidade como o Ciranda En’Arte, que trará apresentações culturais de teatro, música e dança, apresentação da banda Tom Jobim em vários pontos da cidade entre outras ações	Não há um espaço fixo, pois os eventos acontecem em praças, parques e outros espaços por toda a cidade	No momento não há a necessidade de um espaço fixo

Café cultural do dia internacional da mulher	Evento social para mulheres mais carentes	Evento em comemoração ao Dia Internacional da Mulher com café para mulheres convidadas. Durante o café, é realizada uma roda de conversa com uma palestrante abordando um assunto pertinente	Normalmente acontece na sede da Fundação	Sim. Seria interessante ter um espaço maior para a realização desse evento
Festival do churrasco	Evento cultural afim de valorizar os produtos e empresas locais	Os interessados devem se inscrever para o evento. No dia do festival, são disponibilizadas estações coordenadas prioritariamente por comerciantes locais que comercializam carnes, produtos cárneos, acompanhamentos, sobremesas e bebidas	Parque Municipal de Exposições	Não. No momento o parque de exposições atende à demanda do evento
Semana nacional da pessoa com deficiência intelectual - APAE	Evento destinado para os alunos da APAE	O evento acontece durante uma semana e conta com várias atividades. Entre elas estão: esportes, um almoço especial e com todos juntos em um sítio próximo da cidade e visita com os alunos na sorveteria Chiquinho Sorvetes	Não possui um local fixo	No momento não há demanda
Almoço da APAE	Evento beneficente para a APAE	O evento é realizado com um almoço beneficente para a APAE. Esse evento conta com parcerias e doações para a sua realização	Acontece na Seleta	Sim, há demanda de um espaço
Exposição de flores da APAE	Evento social	O evento acontece em parceria com uma floricultura de uma cidade do Paraná que fornece os produtos. Entre esses produtos são vendidos mudas de plantas cítricas e flores. A APAE fica responsável pela estrutura como: tendas e o fornecimento de água e luz. A APAE fica com uns 15% do lucro	Acontece no espaço em frente a Sanesul	Sim, há demanda
Noite cultural – APAE	Evento social	O evento é realizado através de várias apresentações dos alunos da APAE para seus familiares e para quem queira acompanhar as mesmas	Não possui espaço fixo. Mas normalmente acontece na própria APAE	Sim, há uma grande necessidade de um espaço fixo
Encontro de carros antigos	Evento social	O evento acontece com a participação de colecionadores de carros antigos. Sendo assim, é realizada uma exposição de diversos modelos de carros antigos, pertencentes a colecionadores de várias cidades	Não possui um espaço fixo. Mas normalmente acontece em espaços abertos como as praças da cidade	Não há demanda
Arraia da Guarda Mirim	Evento beneficente para custear gastos para a melhoria da edificação da Guarda Mirim	O evento consiste em uma apresentação junina da Guarda Mirim. Há também uma praça de alimentação que vende uma variedade de alimentos e principalmente comidas típicas juninas	Não possui um local fixo	Sim, há demanda de um espaço
Seletiva festival de música	Evento cultural e de entretenimento	O evento inicia com as inscrições podendo ser nas categorias Kids e adultos. Depois acontece as audições com classificação para a final que ocorre na Fejunavi	As audições acontecem no Mercado Municipal e a final na Fejunavi (Praça Euclides Fabris)	Sim. Seria interessante um espaço próprio e fixo principalmente para as audições

Portanto, percebe-se a demanda por espaços físicos que possam acomodar a maioria dos eventos e atividades culturais previstos na agenda cultural da cidade, além de outras ações nessa área que possam vir a ocorrer, ampliando e viabilizando a agenda cultural existente, quando da disponibilização de um espaço com melhor estrutura para tal. A princípio o Núcleo Cultural de Naviraí abrigaria a sede da Fundação de Cultura, a biblioteca municipal, a sede da banda Tom Jobim, além de espaços que acolheriam a realização dos eventos previstos na agenda cultural da cidade. Como mostram os quadros abaixo com o programa de necessidades:

Quadro 1 – Setor administrativo e biblioteca

ADM E BIBLIOTECA
Biblioteca Municipal
Fundação municipal de cultura
Recepção/ sala de espera
Espaço de trabalho administrativo
Sala do superintendente
Sala de reunião (10 pessoas)
Copa
Depósito
Sanitários funcionários

Quadro 2 – Setor didático

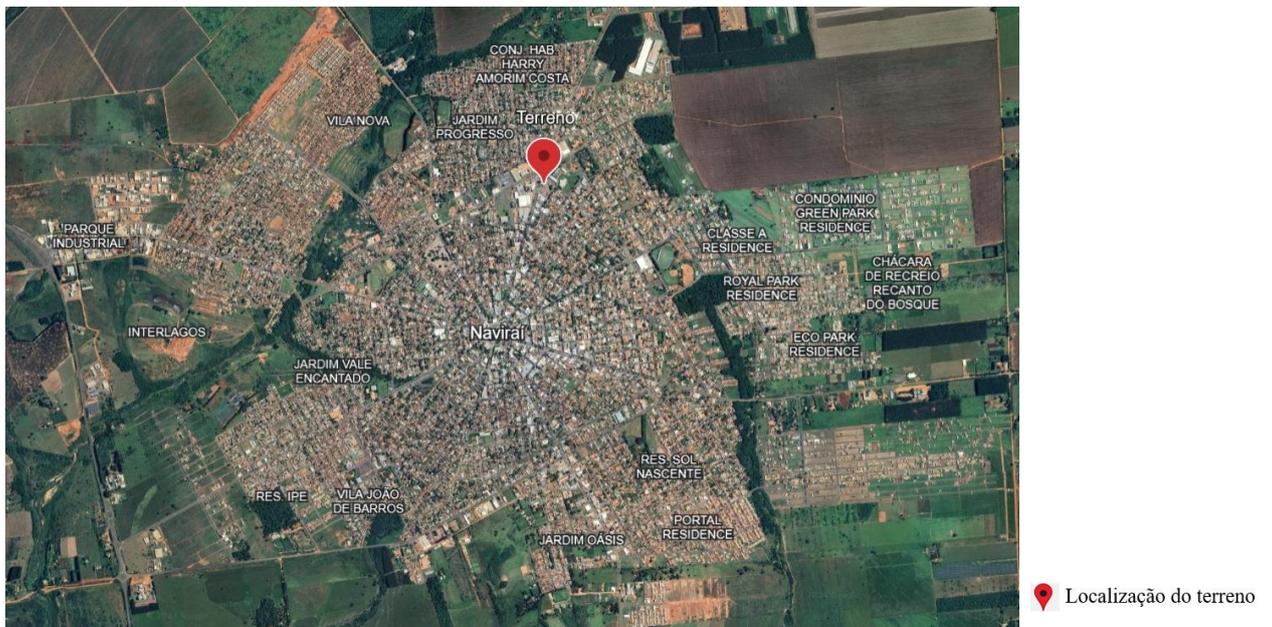
SETOR DIDÁTICO - ATÉLIES
Ateliês
Ateliê do grupo de artesanato
Ateliê para aulas de pintura e desenho
Espaço musical
Espaço ensaio Banda Tom Jobim
Espaço depósito p/ instrumentos
Sala para atividades musicais
Espaço dança
Sala de dança 1 - balé
Sala de dança 2 – todas as modalidades

Quadro 3 – Setor de eventos - social

SETOR EVENTOS - SOCIAL
Museu histórico de Naviraí
Memória do índio
Colonizadores
Japoneses
Casa de madeira
Área de eventos
Praça de eventos (feiras, festas, etc.)
Cozinha de apoio para eventos
Área para exposições
Sanitários (geral para o núcleo)
Teatro
Palco
Camarins com sanitários
Plateia (223 pessoas sentadas)
Foyer
Sala técnica
Depósito
Área de serviços
Sala de descanso para os funcionários
Sanitários e vestiários

A escolha da área onde será desenvolvido o projeto se justifica pela sua localização e situação atual. É uma área que está situada no quadrilátero da cidade de Naviraí-MS e também uma região estratégica e consolidada por possuir universidades, escolas, mercados e comércios próximos.

Figura 07: Mapa geral de Naviraí-MS com a localização do terreno



Fonte: Adaptado do Google Earth, 2024.

Atualmente, o terreno está em situação de abandono, então com a proposta projetual será possível também revitalizar essa área urbana. Outra motivação é a possibilidade de visitantes a cidade poderem utilizar o espaço, já que o terreno está localizado em uma das entradas da cidade como apresentado no mapa abaixo:

Figura 08: Área do entorno do terreno.



Fonte: Adaptado do Google Earth, 2024.

Figura 09: Características climáticas do terreno.

Fonte: Adaptado do Google Earth, 2024.

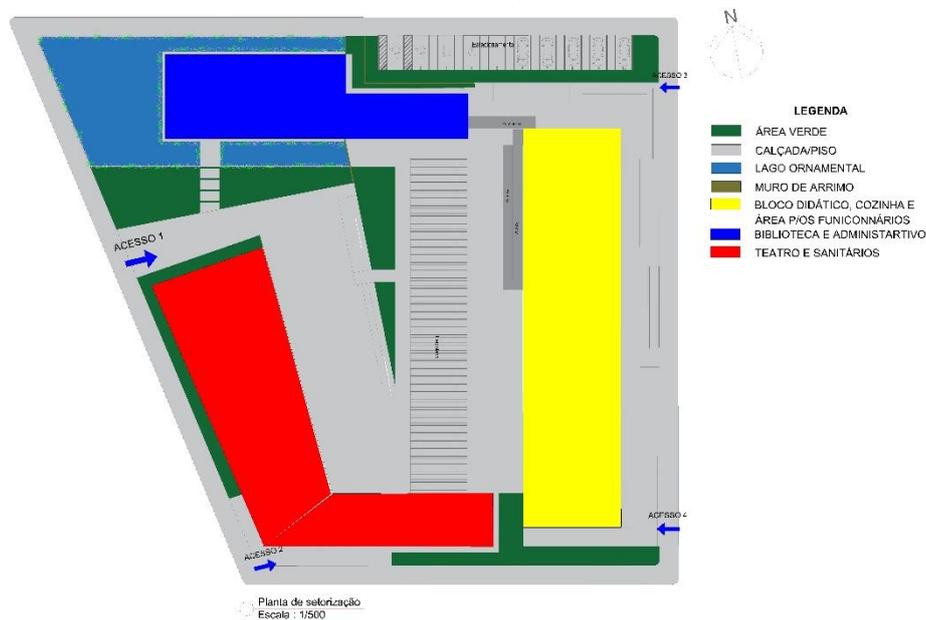
Em relação as características climáticas, como mostra a figura 09, os ventos predominantes na região vêm do norte, nordeste e leste.

Figura 10: Análises do entorno.

Fonte: Autoria própria, 2024.

Como mostra a figura 10, os principais equipamentos urbanos próximos ao terreno são de educação, religioso, esportes e lazer. Observa-se também, que na grande maioria das quadras, os lotes são totalmente preenchidos, tendo assim um grande aproveitamento do lote em relação aos cheios e vazios. No uso do solo, há predominância de comércios e edificações residenciais no entorno do terreno. Já as indústrias e instituições estão presentes em um número reduzido. Encontra-se também nas proximidades a presença de área de lazer (praça Sakae Kamitame). No mapa de hierarquia viária, percebe-se que há uma via estrutural, três vias coletoras e as demais são vias locais.

Figura 11: Planta de setorização.



Fonte: Autoria própria, 2024.

O partido arquitetônico surgiu a partir da ideia de implantar os blocos no entorno de uma área livre de convivência entre as pessoas, resultando assim em uma praça central no terreno. No conceito arquitetônico a ideia surgiu afim de criar espaços que permitam a integração dos usuários com o projeto, com áreas livres, flexíveis e com espaços que podem ser utilizados de acordo com a ocasião dos eventos e das atividades culturais e de lazer das pessoas. A implantação foi feita pensando principalmente nos pedestres e na circulação dos mesmos pelo terreno. Com isso, foram criados quatro acessos, facilitando a entrada por diferentes partes do terreno.

Os acessos acontecem por todas as vias do entorno do terreno, sendo elas: a Avenida Campo Grande, a rua Rafael Guedes, a rua Argentina e a rua Kobe, onde também fica o acesso ao estacionamento.

Devido ao desnível do terreno, foram projetadas escadas e rampas para a circulação entre as edificações. O projeto conta também com espaços abertos e áreas verdes, possibilitando o uso diversificado entre os mesmos. Há também um pergolado na área central que uma das funções é proporcionar um bom sombreamento e também ser aproveitado como um espaço de convivência entre as pessoas. Além do pergolado, há um anfiteatro ao ar livre com a arquibancada voltada para o teatro, possibilitando projeções de filmes, vídeos, etc., na parede do próprio teatro.

No pavimento térreo, próximo em um dos acessos, está o teatro no nível 0, interligado pela mesma cobertura com os sanitários, que estão no nível 1. Devido a essa ligação pela cobertura entre essas duas edificações, acaba se criando uma área aberta coberta próxima a um dos acessos no terreno e da entrada do foyer do teatro. Ainda no nível 0, também está a biblioteca que possui no seu entorno um lago ornamental, valorizando assim a fachada da biblioteca e ao mesmo tempo dando um destaque para a edificação.

No nível 1, está o administrativo que também está interligado pela mesma cobertura com a biblioteca. Com essas duas edificações possuindo a mesma cobertura, foi pensado e implantado um terraço jardim afim de proporcionar mais um espaço de convivência entre as pessoas com uma vista privilegiada para o restante do Núcleo cultural. Ainda no nível 1, está a edificação que possui um pavimento térreo e superior. No térreo, há uma cozinha de apoio para eventos que envolvem refeições, tem também uma sala de descanso juntamente com sanitários e vestiários para os funcionários do Núcleo. Além disso, há também uma extensa área destinada para qualquer outro evento. Para o pavimento superior, onde se encontra os espaços didáticos, o acesso é feito por uma rampa que leva até os ateliês, as salas e o museu. Esses espaços são oferecidos para o desenvolvimento de diversas atividades, como: dança, música, artesanato e pintura. Desse pavimento superior, é possível acessar o terraço jardim através de uma passarela que interliga as edificações.

Em relação ao sistema construtivo, foram utilizados sistemas diferentes devido ao tipo de edificação projetada. No bloco didático, onde fica os ateliês e a edificação do administrativo foram utilizadas estruturas metálicas com fechamento em painel wall nas paredes. Na biblioteca, o sistema construtivo utilizado foi alvenaria convencional e pele de vidro na fachada voltada para o centro do Núcleo. Em relação a cobertura no bloco

didático, é feita com telha termoacústica tipo sanduíche e é utilizado painel wall para substituir o forro. No administrativo e na biblioteca, a cobertura é feita com o telhado verde. Já no bloco do teatro e sanitários, é utilizado o concreto armado como sistema construtivo, interligando essas duas edificações por uma laje da mesma materialidade. Ainda no teatro, no foyer foi utilizado pele de vidro para o seu fechamento.

Concluindo, essa proposta projetual além de oferecer instalações adequadas para diversos eventos, também será um projeto que gera revitalização e valorização da área em que estará localizado. Vale lembrar que o Núcleo Cultural de Naviraí, em função de sua localização em uma das principais entradas da cidade, poderá ser um ponto de informações e busca de referências para visitantes da cidade que também podem usufruir dos espaços e suas instalações tendo acesso a informações sobre a cidade, como por exemplo, pontos turísticos, eventos, serviços e acomodações.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, Isaura. **Dimensões da cultura e políticas públicas**. São Paulo em perspectiva, Vol., 15., pp. 73-83. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S0102-88392001000200011>>. Acesso em 08 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 7.505, de 02 de julho de 1986**. Dispõe sobre benefícios fiscais na área do imposto de renda concedidos a operações de caráter cultural ou artístico. Brasília, DF: Presidência da República, 1986. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7505.htm>. Acesso em 29 abr. 2024.

CALABRE, Lia et al. Políticas Culturais no Brasil: balanço e perspectivas. **Políticas culturais no Brasil**. Salvador: EDUFBA, Vol., 1., pp. 87-108. Disponível em <<https://www.cult.ufba.br/enecult2007/LiaCalabre.pdf>>. Acesso em 07 abr. 2024.

CAMPO GRANDE. Prefeitura Municipal de. Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. **Plano Municipal de Cultura de Campo Grande (MS) 2010-2020**. Campo Grande, 2009. Disponível em; <<https://www.campogrande.ms.gov.br/sectur/sec-downloads/plano-municipal-de-cultura/>>. Acesso em 05 mai. 2024.

CORUMBÁ. Prefeitura Municipal de. Fundação de Cultura e do Patrimônio Histórico. Corumbá – MS, 2024. Disponível em; <<https://corumba.ms.gov.br/secretarias/funda%C3%A7%C3%A3o-de-cultura-e-do-patrim%C3%B4nio-hist%C3%B3rico>>. Acesso em 05 mai. 2024.

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru: Edusc, 2002.

DIÁRIO OFICIAL DE MATO GROSSO DO SUL. 1979 a 2024. Disponível em <<https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe>>. Acesso em 28 abr. 2024.

DOURADOS, Prefeitura Municipal de. Secretaria Municipal de Cultura. Dourados -MS, 2024. Disponível em <https://portal.dourados.ms.gov.br/index.php/secretaria-municipal-de-cultura/>. Acesso em 05 mai. 2024.

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. **Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul**. Disponível em <<https://www.fundacaodecultura.ms.gov.br/>>. Acesso em 01 mai. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=35938>>. Acesso em 06 mai. 2024.

ITAQUIRAÍ, Prefeitura Municipal de. Secretaria de educação, cultura e esportes. Itaquiraí -MS, 2024. Disponível em <<https://www.itaquirai.ms.gov.br/paginas/secretarias/educacao-cultura-e-esportes/>>. Acesso em 06 mai. 2024.

MARACAJU, Prefeitura Municipal de. Secretaria de Cultura. Maracaju – MS, 2024. Disponível em <<https://www.maracaju.ms.gov.br/portal/secretarias/9/cultura>>. Acesso em 06 mai. 2024.

MENEZES, Margareth. Brasil: Ministério da Cultura. **2023**: o ano em que a cultura voltou! [Brasília]: Ministério da Cultura, 26 dez. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/2023-o-ano-em-que-a-cultura-voltou>>. Acesso em 28 abr. 2024.

MICELLI, Sérgio. (org.) **Estado e cultura no Brasil**. São Paulo: Difel, 1984.



ATA DE DEFESA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E
URBANISMO/ CPNV

Título: NÚCLEO CULTURAL DE NAVIRAÍ-MS	
Data da defesa: 21 de novembro de 2024	
Local: Google meet: https://meet.google.com/ywi-osou-ocs?authuser=0	Horário: 16:00h
Orientador (a): Marcelo Carlucci	
Acadêmico (a): Noeli Maria Domingas Silva	
RGA: 2020.1704.034-4	

BANCA EXAMINADORA

	Membro	Titulação	Instituição
Presidente (Orientador)	Marcelo Carlucci	Doutorado	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Avaliador UFMS	Ramon Fortunato Gomes	Doutorado	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Avaliador Externo	Anderson Dias de Almeida Proença	Doutorado	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Após os procedimentos de apresentação oral, arguição e defesa, o(a) acadêmico(a) foi considerado(a):
(x) Aprovado(a) () Reprovado(a)

Terminada as considerações, a sessão foi dada por encerrada, sendo lavrada a presente ata, que segue assinada pela banca examinadora.

Naviraí (MS), 27 de Novembro de 2024.

 Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Carlucci, Professor do Magisterio Superior**, em 28/11/2024, às 08:44, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

 Documento assinado eletronicamente por **Ramon Fortunato Gomes, Professor do Magisterio Superior**, em 28/11/2024, às 12:10, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

 Documento assinado eletronicamente por **Anderson Dias de Almeida Proença, Usuário Externo**, em 28/11/2024, às 15:04, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

 A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5279651** e o código CRC **94A4DA9C**.

CAMPUS DE NAVIRAÍ

Rodovia MS 141, Km 04, Saída para Ivinhema Cx Postal 103
Fone: (67) 3409-3401
CEP: 79950-000 - Naviraí - MS

Referência: Processo nº 23453.000757/2024-56

SEI nº 5279651